

**O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.**

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM <b>01398-6</b>	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL <b>SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.</b>	3 - CNPJ <b>16.404.287/0001-55</b>
4 - NIRE <b>29300016331</b>		

**01.02 - SEDE**

1 - ENDEREÇO COMPLETO Av. Tancredo Neves, 274 Bloco B Sala 121		2 - BAIRRO OU DISTRITO C. das Árvores	
3 - CEP 41820-020	4 - MUNICÍPIO SALVADOR		5 - UF BA
6 - DDD 0071	7 - TELEFONE 3797-7900	8 - TELEFONE 3797-7904	9 - TELEFONE 3797-7904
10 - TELEX			
11 - DDD 0071	12 - FAX 3797-7906	13 - FAX 3797-7906	14 - FAX 3797-7906
15 - E-MAIL ri@suzano.com.br			

**01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)**

1 - NOME André Dorf			
2 - ENDEREÇO COMPLETO Av. Brigadeiro Faria Lima, 1355 8º andar		3 - BAIRRO OU DISTRITO PINHEIROS	
4 - CEP 01452-919	5 - MUNICÍPIO SÃO PAULO		6 - UF SP
7 - DDD 011	8 - TELEFONE 3503-9240	9 - TELEFONE 3503-9240	10 - TELEFONE 3503-9240
11 - TELEX			
12 - DDD 011	13 - FAX 3815-7078	14 - FAX 3815-7078	15 - FAX 3815-7078
16 - E-MAIL andredorf@suzano.com.br			

**01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR**

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2009	31/12/2009	2	01/04/2009	30/06/2009	1	01/01/2009	31/03/2009
9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR Ernst & Young Auditores Independentes S.S.					10 - CÓDIGO CVM 00471-5		
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO Luiz Carlos Passetti					12 - CPF DO RESP. TÉCNICO 001.625.898-32		

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 01398-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	3 - CNPJ 16.404.287/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

**01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL**

Número de Ações (Mil)	1 - TRIMESTRE ATUAL 30/06/2009	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 31/03/2009	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 30/06/2008
<b>Do Capital Integralizado</b>			
1 - Ordinárias	107.821	107.821	107.821
2 - Preferenciais	206.661	206.661	206.661
3 - Total	314.482	314.482	314.482
<b>Em Tesouraria</b>			
4 - Ordinárias	5.429	5.429	5.429
5 - Preferenciais	2.537	2.537	2.368
6 - Total	7.966	7.966	7.797

**01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA**

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1040 - Papel e Celulose
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Indústria de Papel e Celulose
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

**01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

**01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE**

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INICIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
----------	------------	---------------	--------------	------------------	------------------------------	-------------------------------

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

**01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO**

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
---------	-----------------------	--	---------------------------------------	-------------------------	---	---

**01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES**

1 - DATA 07/08/2009	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01398-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	3 - CNPJ 16.404.287/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2009	4 - 31/03/2009
1	Ativo Total	12.474.738	12.771.868
1.01	Ativo Circulante	4.170.893	4.409.068
1.01.01	Disponibilidades	2.090.837	1.700.669
1.01.01.01	Caixa e equivalente de caixa	2.090.837	1.700.669
1.01.01.02	Créditos	1.141.957	1.578.335
1.01.01.02.01	Clientes	1.141.957	1.578.335
1.01.01.02.02	Créditos Diversos	0	0
1.01.01.03	Estoques	558.096	643.981
1.01.01.04	Outros	380.003	486.083
1.01.01.04.01	Créditos a receber contratos derivativos	4.997	1.603
1.01.01.04.02	Impostos e contribs.socs.a compensar	240.060	377.039
1.01.01.04.03	Impostos e contribs.socs.diferidos	79.247	61.115
1.01.01.04.04	Outras contas a receber	52.469	44.158
1.01.01.04.05	Empresas relacionadas	1.503	361
1.01.01.04.06	Despesas antecipadas	1.727	1.807
1.02	Ativo Não Circulante	8.303.845	8.362.800
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.020.102	1.148.207
1.02.01.01	Créditos Diversos	656.763	757.749
1.02.01.01.01	Impostos e contribs. sociais a compensar	127.428	138.680
1.02.01.01.02	Impostos e contribs. sociais diferidos	529.335	619.069
1.02.01.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	12.595	49.932
1.02.01.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.01.02.02	Com Controladas	12.595	49.932
1.02.01.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.01.03	Outros	350.744	340.526
1.02.01.01.03.01	Créditos a receber contrs. derivativos	7.115	1.061
1.02.01.01.03.02	Adiantamento a fornecedores	227.346	219.729
1.02.01.01.03.03	Depósitos judiciais	92.399	91.327
1.02.01.01.03.04	Outras contas a receber	23.884	28.409
1.02.01.01.03.05	Bens disponíveis para vendas	0	0
1.02.02	Ativo Permanente	7.283.743	7.214.593
1.02.02.01	Investimentos	223.906	205.231
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	215.868	197.193
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	8.038	8.038
1.02.02.02	Imobilizado	6.558.375	6.507.900
1.02.02.03	Intangível	501.462	501.462
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2009	4 - 31/03/2009
2	Passivo Total	12.474.738	12.771.868
2.01	Passivo Circulante	2.045.330	2.579.509
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.615.352	2.010.882
2.01.02	Debêntures	11.089	49.587
2.01.03	Fornecedores	218.462	194.153
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	27.650	73.005
2.01.04.01	Impostos a vencer	4.275	18.801
2.01.04.02	Impostos e contribs.sociais diferidos	19.582	19.541
2.01.04.03	Imposto de renda e contrib.social	3.793	34.663
2.01.05	Dividendos a Pagar	422	470
2.01.06	Provisões	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	22.253	19.911
2.01.08	Outros	150.102	231.501
2.01.08.01	Obrigações com contrs.derivativos	34.843	135.406
2.01.08.02	Remunerações e encargos a pagar	73.153	61.787
2.01.08.03	Contas a pagar	42.106	34.308
2.02	Passivo Não Circulante	6.149.020	6.292.236
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	6.149.020	6.292.236
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.342.121	4.421.271
2.02.01.02	Debêntures	781.839	799.000
2.02.01.03	Provisões	268.692	276.270
2.02.01.03.01	Provisão para contingência	262.668	271.611
2.02.01.03.02	Plano de remuneração baseado em ações	6.024	4.659
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	97.580	115.760
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	658.788	679.935
2.02.01.06.01	Obrigações com contrs.derivativos	31.522	47.185
2.02.01.06.02	Contas a pagar	2.897	3.109
2.02.01.06.03	Imposto de renda e contrib social	13.701	13.475
2.02.01.06.04	Impostos e contribs.sociais diferidos	610.668	616.166
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	4.280.388	3.900.123
2.05.01	Capital Social Realizado	2.054.430	2.054.430
2.05.02	Reservas de Capital	210.432	210.432
2.05.02.01	Reserva de incentivos fiscais	303.507	303.507
2.05.02.02	Reserva especial ágio na incorporação	108.723	108.723
2.05.02.03	Ações em tesouraria	(201.798)	(201.798)
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	1.510.101	1.510.101

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/06/2009	4 -31/03/2009
2.05.04.01	Legal	149.315	149.315
2.05.04.02	Estatutária	1.360.786	1.360.786
2.05.04.02.01	Reserva para aumento de capital	1.179.532	1.179.532
2.05.04.02.02	Reserva estatutária especial	181.254	181.254
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	505.425	125.160
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.016.820	2.062.114	1.118.992	2.237.564
3.02	Deduções da Receita Bruta	(125.916)	(238.203)	(144.542)	(279.731)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	890.904	1.823.911	974.450	1.957.833
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(674.662)	(1.260.342)	(606.760)	(1.235.149)
3.05	Resultado Bruto	216.242	563.569	367.690	722.684
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	333.216	163.794	(79.022)	(257.968)
3.06.01	Com Vendas	(95.811)	(172.288)	(87.600)	(173.547)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(51.376)	(93.859)	(54.009)	(104.818)
3.06.03	Financeiras	459.468	444.915	57.229	19.940
3.06.03.01	Receitas Financeiras	(85.817)	(10.010)	31.323	87.386
3.06.03.02	Despesas Financeiras	545.285	454.925	25.906	(67.446)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	2.315	1.486	22.314	37.329
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	(19.761)	(39.522)
3.06.05.01	Outras despesas operacionais	0	0	0	0
3.06.05.02	Amortização de ágio	0	0	(19.761)	(39.522)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	18.620	(16.460)	2.805	2.650
3.07	Resultado Operacional	549.458	727.363	288.668	464.716
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	549.458	727.363	288.668	464.716
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(169.193)	(221.938)	(89.414)	(137.801)
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	380.265	505.425	199.254	326.915
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	306.516	306.516	306.685	306.685
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	1,24060	1,64894	0,64970	1,06596
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				



01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	457.026	432.918	66.152	215.348
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	69.831	478.903	287.171	635.162
4.01.01.01	Lucro Líquido do Período	380.265	505.425	199.254	326.915
4.01.01.02	Depreciação, exaustão e amortização	114.057	229.492	84.971	169.469
4.01.01.03	Resultado na venda de ativos permanentes	(2.973)	(3.961)	(24.172)	(22.076)
4.01.01.04	Resultado de equivalência patrimonial	(18.620)	16.460	(2.805)	(2.650)
4.01.01.05	Amortização de Ágio	0	0	19.761	39.522
4.01.01.06	Variações cambiais e monetárias líquidas	(635.407)	(678.178)	(209.953)	(206.832)
4.01.01.07	Despesas com juros líquidos	99.037	179.966	159.208	205.656
4.01.01.08	Perdas(Ganhos) com derivativos líquidos	(45.527)	(48.123)	(67.112)	(83.645)
4.01.01.09	Desps.com.IRPJ / CSLL correntes e difs.	169.193	221.938	89.413	137.801
4.01.01.10	Despesas com outros impostos	19.242	56.761	26.380	59.429
4.01.01.11	Complem.contig.e passivos atuariais	(10.801)	(3.319)	9.466	15.830
4.01.01.12	Outras provisões	1.365	2.442	2.760	(1.207)
4.01.01.13	Provisão (Reversão) p/ vendas em invests	0	0	0	(3.050)
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	387.195	(45.985)	(221.019)	(419.814)
4.01.02.01	Redução no contas a receber	436.378	249.713	(36.667)	(22.378)
4.01.02.02	Redução nos estoques	85.885	27.771	(49.778)	(67.958)
4.01.02.03	Redução em impostos a compensar	148.231	118.648	38.526	16.505
4.01.02.04	Redução em Outros Ativos Circ e de LP	24.090	18.268	(6.123)	(16.710)
4.01.02.05	Liquidações em operações com derivativos	(77.066)	(92.188)	18.001	71.017
4.01.02.06	Redução em fornecedores	24.309	(605)	10.177	(64.066)
4.01.02.07	Redução em Outros Passivos Circ.e de LP	(13.575)	(39.818)	(16.722)	(64.626)
4.01.02.08	Pagamento de juros	(90.248)	(155.642)	(84.891)	(140.353)
4.01.02.09	Pagamento Outros impostos e contribs.	(17.312)	(38.635)	(19.082)	(38.712)
4.01.02.10	Pagamento imposto de renda e contrib.soc	(133.497)	(133.497)	(74.460)	(92.533)
4.01.03	Outros	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/04/2009 a 30/06/2009	4 -01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(160.461)	(227.837)	(69.066)	(66.218)
4.02.01	Adições no Imobilizado	(165.427)	(238.770)	(100.300)	(109.309)
4.02.02	Receita por venda ativos permanentes	3.926	6.234	28.007	36.596
4.02.03	Efeito liq.alién. Ariemil e Água Fria	1.098	4.762	3.227	6.495
4.02.04	Adições Investimentos	(58)	(63)	0	0
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	93.603	(35.307)	(198.560)	(86.958)
4.03.01	Pagamento dividendos e JSCP	0	0	(21)	(64.610)
4.03.02	Empréstimo captados	880.215	1.060.746	536.370	1.225.035
4.03.03	Liquidações de operações com derivativos	(3.080)	(4.813)	(893)	(977)
4.03.04	Pagamento de empréstimos	(783.532)	(1.091.240)	(436.438)	(948.828)
4.03.05	Aquisição de ações próprias	0	0	(297.578)	(297.578)
4.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0	0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	390.168	169.774	(201.474)	62.172
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.700.669	1.921.063	1.323.271	1.059.625
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.090.837	2.090.837	1.121.797	1.121.797

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/04/2009 a 30/06/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	2.054.430	210.432	0	1.510.101	0	0	3.774.963
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	2.054.430	210.432	0	1.510.101	0	0	3.774.963
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	380.265	0	380.265
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	2.054.430	210.432	0	1.510.101	380.265	0	4.155.228

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2009 a 30/06/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAValiaÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	2.054.430	210.432	0	1.510.101	0	0	3.774.963
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	2.054.430	210.432	0	1.510.101	0	0	3.774.963
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	505.425	0	505.425
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	2.054.430	210.432	0	1.510.101	505.425	0	4.280.388

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55

08.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2009	4 - 31/03/2009
1	Ativo Total	12.570.275	12.874.096
1.01	Ativo Circulante	4.226.081	4.406.882
1.01.01	Disponibilidades	2.428.855	2.139.192
1.01.01.01	Caixa e equivalente de caixa	2.428.855	2.139.192
1.01.02	Créditos	676.049	775.767
1.01.02.01	Clientes	676.049	775.767
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0
1.01.03	Estoques	688.303	914.355
1.01.04	Outros	432.874	577.568
1.01.04.01	Créditos a receber contrs.derivativos	20.512	18.504
1.01.04.02	Impostos e contribs.sociais a compensar	264.950	411.229
1.01.04.03	Impostos e contribs.sociais diferidos	86.768	98.958
1.01.04.04	Outras contas a receber	58.721	46.862
1.01.04.05	Despesas antecipadas	1.923	2.015
1.02	Ativo Não Circulante	8.344.194	8.467.214
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.034.963	1.126.568
1.02.01.01	Créditos Diversos	662.816	761.457
1.02.01.01.01	Impostos e contribs.sociais a compensar	127.430	138.683
1.02.01.01.02	Impostos e contribs.sociais diferidos	535.386	622.774
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	37
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	37
1.02.01.03	Outros	372.147	365.074
1.02.01.03.01	Créditos a receber de contrs.derivativos	16.239	11.222
1.02.01.03.02	Adiantamentos a fornecedores	227.346	219.729
1.02.01.03.03	Depósitos judiciais	95.117	93.815
1.02.01.03.04	Outras contas a receber	33.445	40.308
1.02.01.03.05	Bens disponíveis para vendas	0	0
1.02.02	Ativo Permanente	7.309.231	7.340.646
1.02.02.01	Investimentos	12.381	8.089
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.03	Outros Investimentos	12.381	8.089
1.02.02.02	Imobilizado	6.795.388	6.831.095
1.02.02.03	Intangível	501.462	501.462
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2009	4 - 31/03/2009
2	Passivo Total	12.570.275	12.874.096
2.01	Passivo Circulante	2.086.417	2.679.285
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.629.817	2.025.255
2.01.02	Debêntures	11.089	49.587
2.01.03	Fornecedores	224.678	247.584
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	59.237	108.087
2.01.04.01	Impostos a vencer	33.264	50.868
2.01.04.02	Imposto de renda e contribuição social	6.391	37.678
2.01.04.03	Imposto de renda e contrib soc diferido	19.582	19.541
2.01.05	Dividendos a Pagar	422	470
2.01.06	Provisões	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	161.174	248.302
2.01.08.01	Obrigações com contrs.derivativos	36.590	136.920
2.01.08.02	Remuneração e encargos a pagar	75.534	64.728
2.01.08.03	Contas a pagar	49.050	46.654
2.02	Passivo Não Circulante	6.218.179	6.368.372
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	6.218.179	6.368.372
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.500.731	4.603.778
2.02.01.02	Debêntures	781.839	799.000
2.02.01.03	Provisões	275.619	283.395
2.02.01.03.01	Provisão para contingências	269.595	278.736
2.02.01.03.02	Plano de remuneração baseado em ações	6.024	4.659
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	659.990	682.199
2.02.01.06.01	Obrigações com contrs.de derivativos	32.724	49.449
2.02.01.06.02	Contas a pagar	2.897	3.109
2.02.01.06.03	Imposto de renda e contribuição social	13.701	13.475
2.02.01.06.04	Impostos e contribuições soc.diferidos	610.668	616.166
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	4.265.679	3.826.439
2.05.01	Capital Social Realizado	2.054.430	2.054.430
2.05.02	Reservas de Capital	210.432	210.432
2.05.02.01	Reserva de incentivos fiscais	303.507	303.507
2.05.02.02	Reserva especial ágio na incorporação	108.723	108.723
2.05.02.03	Ações em tesouraria	(201.798)	(201.798)
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 01398-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	3 - CNPJ 16.404.287/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

**08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/06/2009	4 -31/03/2009
2.05.04	Reservas de Lucro	1.471.797	1.471.797
2.05.04.01	Legal	149.315	149.315
2.05.04.02	Estatutária	1.360.786	1.360.786
2.05.04.02.01	Reserva para aumento de capital	1.179.532	1.179.532
2.05.04.02.02	Reserva estatutária especial	181.254	181.254
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	(38.304)	(38.304)
2.05.04.07.01	Eliminação de lucros não realizados	(38.304)	(38.304)
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	529.020	89.780
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.227.642	2.287.246	1.145.507	2.245.938
3.02	Deduções da Receita Bruta	(128.437)	(245.161)	(141.622)	(272.375)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	1.099.205	2.042.085	1.003.885	1.973.563
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(891.473)	(1.557.914)	(645.099)	(1.306.536)
3.05	Resultado Bruto	207.732	484.171	358.786	667.027
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	430.793	329.828	(57.361)	(189.442)
3.06.01	Com Vendas	(39.672)	(75.765)	(49.217)	(91.776)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(55.577)	(102.920)	(62.916)	(122.474)
3.06.03	Financeiras	522.838	500.192	54.055	22.049
3.06.03.01	Receitas Financeiras	(41.333)	56.001	38.597	86.251
3.06.03.02	Despesas Financeiras	564.171	444.191	15.458	(64.202)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	3.204	8.321	20.491	42.571
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	(19.761)	(39.522)
3.06.05.01	Amortização de ágios	0	0	(19.761)	(39.522)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	(13)	(290)
3.07	Resultado Operacional	638.525	813.999	301.425	477.585
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	638.525	813.999	301.425	477.585
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(199.285)	(284.979)	(100.969)	(152.824)
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0	0	0



01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	439.240	529.020	200.456	324.761
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	306.516	306.516	306.685	306.685
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	1,43301	1,72591	0,65362	1,05894
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	313.716	479.176	234.165	403.007
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	204.868	585.950	339.965	730.406
4.01.01.01	Lucro Líquido do Período	439.240	529.020	200.456	324.761
4.01.01.02	Depreciação, exaustão e amortização	116.716	234.233	111.809	217.803
4.01.01.03	Resultado na venda de ativos permanentes	(2.973)	(3.961)	(22.612)	(23.432)
4.01.01.04	Resultado de equivalência patrimonial	0	0	13	290
4.01.01.05	Amorização de ágio	0	0	19.761	39.522
4.01.01.06	Variações cambiais e monetária líquidas	(627.517)	(667.524)	(198.822)	(192.958)
4.01.01.07	Despesas com juros líquidos	102.753	185.603	158.566	209.732
4.01.01.08	Perdas(Ganhos) com derivativos líquidos	(51.191)	(55.417)	(67.858)	(86.380)
4.01.01.09	Desps.com IRPJ / CSLL correntes e difs.	199.285	284.979	88.028	152.824
4.01.01.10	Despesas com outros impostos	38.189	79.337	38.339	77.157
4.01.01.11	Complem.contig.e pass.atuariais	(10.999)	(2.762)	9.526	15.977
4.01.01.12	Outras provisões	1.365	2.442	2.759	(1.840)
4.01.01.13	Provisão (Reversão) p/a vendas em invest	0	0	0	(3.050)
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	108.848	(106.774)	(105.800)	(327.399)
4.01.02.01	Redução no contas a receber	99.718	113.993	76.465	92.685
4.01.02.02	Redução nos estoques	226.052	193.265	(33.778)	(69.796)
4.01.02.03	Redução em impostos a compensar	157.532	121.085	60.541	31.605
4.01.02.04	Aumento em Outros Ativos Circ e de LP	(13.218)	(17.719)	(7.288)	(7.264)
4.01.02.05	Liquidações em operações com derivativos	(74.410)	(85.840)	12.592	65.608
4.01.02.06	Redução em fornecedores	(22.906)	(52.640)	8.070	(75.251)
4.01.02.07	Redução em Outros Passivos Circ.e de LP	(20.853)	(47.298)	(33.380)	(71.143)
4.01.02.08	Pagamento de juros	(92.048)	(159.388)	(86.897)	(144.466)
4.01.02.09	Pagamento Outros imps. e contribuições	(18.220)	(36.792)	(30.770)	(41.909)
4.01.02.10	Pagamento imposto de renda e contrib.soc	(132.799)	(135.440)	(71.355)	(107.468)
4.01.03	Outros	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/04/2009 a 30/06/2009	4 -01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(80.510)	(148.555)	(93.231)	(109.042)
4.02.01	Adições no imobilizado	(82.790)	(156.802)	(122.986)	(152.075)
4.02.02	Receita por venda ativos permanentes	5.534	7.842	26.496	36.856
4.02.03	Efeito liq. da alien.Ariemil e Água Fria	1.098	4.762	3.227	6.495
4.02.04	Adições Investimentos	(4.352)	(4.357)	32	(318)
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	91.313	(40.127)	(227.723)	(132.446)
4.03.01	Pagamento dividendos e JSCP	0	0	(20)	(64.610)
4.03.02	Empréstimos captados	879.989	1.060.746	538.436	1.227.101
4.03.03	Liquidações de operações com derivativos	(2.473)	(4.206)	(893)	(977)
4.03.04	Pagamento de empréstimos	(786.203)	(1.096.667)	(467.668)	(996.382)
4.03.05	Aquisição de ações próprias	0	0	(297.578)	(297.578)
4.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	(34.856)	(37.951)	(23.054)	(25.794)
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	289.663	252.543	(109.843)	135.725
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.139.192	2.176.312	1.585.485	1.339.917
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.428.855	2.428.855	1.475.642	1.475.642

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55

11.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/04/2009 a 30/06/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	2.054.430	210.432	0	1.471.797	0	0	3.736.659
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	2.054.430	210.432	0	1.471.797	0	0	3.736.659
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	439.240	0	439.240
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	2.054.430	210.432	0	1.471.797	439.240	0	4.175.899

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55

11.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2009 a 30/06/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAValiaÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	2.054.430	210.432	0	1.471.797	0	0	3.736.659
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	2.054.430	210.432	0	1.471.797	0	0	3.736.659
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	529.020	0	529.020
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	2.054.430	210.432	0	1.471.797	529.020	0	4.265.679

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

\*\*\* Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma \*\*\*

## 1 Contexto operacional

A Suzano Papel e Celulose S.A. (a seguir designada como Companhia ou Suzano) e suas controladas, com unidades de produção nos Estados da Bahia e de São Paulo, têm como atividade principal a fabricação e a comercialização, no País e no exterior, de celulose de fibra curta de eucalipto e papel, além da formação e exploração de florestas de eucalipto para uso próprio e venda a terceiros.

Para a comercialização de seus produtos no mercado internacional a Companhia utiliza-se de suas subsidiárias integrais localizadas no exterior, as quais não possuem unidades fabris.

## 2 Base de preparação e apresentação das informações trimestrais

A autorização para conclusão da preparação das informações trimestrais ocorreu na reunião do Conselho de Administração, realizada em 07 de agosto de 2009.

As informações trimestrais foram elaboradas com base nas normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITRs), observando as diretrizes contábeis emanadas da legislação societária (Lei nº 6.404/76) que incluem os dispositivos introduzidos, alterados e revogados pela Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007, pela Medida Provisória nº 449, de 03 de dezembro de 2008, posteriormente convertida na Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009, e pelos pronunciamentos contábeis, aplicáveis à Companhia, emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pela CVM e Conselho Federal de Contabilidade.

O resultado do trimestre e semestre findos em 30 de junho de 2008 foi ajustado pelos efeitos das alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pela Lei nº 11.941/09, com o objetivo de permitir a comparabilidade com as informações trimestrais relativas ao trimestre e semestre findos em 30 de junho de 2009. A Companhia está apresentando no quadro abaixo, uma breve descrição e os valores correspondentes aos impactos nos resultados desses períodos, da controladora e consolidados, referentes às alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e 11.941/09:

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

		Lucro líquido			
		Controladora		Consolidado	
		2º trim/08	1º sem/08	2º trim/08	1º sem/08
Reconhecimento de contratos de arrendamentos mercantis financeiros	(I)	2.413	2.121	2.413	2.121
Mensuração a valor justo de aplicações financeiras classificadas como mantidas para negociação e derivativos	(II)	20.156	13.889	20.156	13.889
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre os efeitos acima		(7.674)	(5.443)	(7.674)	(5.443)
<b>Efeito líquido decorrente da aplicação integral da Lei 11.638/07 e Lei 11.941/09</b>		<b>14.895</b>	<b>10.567</b>	<b>14.895</b>	<b>10.567</b>
Saldo antes das alterações introduzidas pela Lei 11.638/07 e Lei 11.941/09		184.359	316.348	185.561	314.194
<b>Saldo após a aplicação integral da Lei 11.638/07 e Lei 11.941/09</b>		<b>199.254</b>	<b>326.915</b>	<b>200.456</b>	<b>324.761</b>

(I) Refere-se ao efeito líquido do reconhecimento de arrendamentos mercantis financeiros, detalhados na Nota Explicativa 13, em conformidade com o pronunciamento “CPC 06 – Arrendamento Mercantil”.

(II) Refere-se à contabilização do valor justo de ativos e passivos financeiros classificados na categoria “ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado”, em conformidade com o pronunciamento “CPC 14 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação”.

O pronunciamento “CPC 02 – Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis” – prevê, nos seus itens 4 e 5, a extensão a determinadas controladas no exterior, dos procedimentos próprios de filiais para a contabilização de efeitos de mudanças nas taxas de câmbio. Estes itens dizem respeito, principalmente, ao tratamento a ser dado a tais controladas exigindo a integração, às demonstrações da controladora, de ativos, passivos e resultados. Tais disposições suscitaram diversas questões quanto à caracterização de tais controladas e aos impactos societários e fiscais decorrentes de sua aplicação. Devido a essas circunstâncias, a Companhia solicitou e obteve da CVM autorização para não aplicar às demonstrações contábeis da controladora relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008 e às três informações trimestrais a serem apresentadas durante o exercício de 2009, as disposições dos itens 4 e 5 do CPC 02.

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 27 de março de 2009, o Conselho Federal de Contabilidade emitiu a Resolução CFC nº 1.164/09, tornando obrigatória a adoção dos parágrafos 4 e 5 do pronunciamento técnico CPC 02 somente a partir do encerramento do exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2009.

Por conta da eliminação promovida pela Lei 11.941/09, da linha de resultado não operacional, ratificada pelo Ofício Circular CVM 01/2009, a Companhia reclassificou na demonstração do resultado do período de seis meses findos em 30 de junho de 2008, o resultado positivo no montante de R\$ 18.782 na controladora e R\$ 20.138 no consolidado, respectivamente para a linha de outras receitas (despesas) operacionais.

Os seguintes pronunciamentos contábeis foram emitidos em 2009 pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários:

CPC 16 – Estoques, aprovado pela Deliberação CVM no. 575, de 5 de junho de 2009;  
CPC 17 – Contratos de Construção, aprovado pela Deliberação CVM no. 576, de 5 de junho de 2009;  
CPC 20 – Custos de empréstimos, aprovado pela Deliberação CVM no. 577, de 5 de junho de 2009;

Os pronunciamentos acima são aplicáveis para os exercícios encerrados a partir de dezembro de 2010 e não têm efeito significativo nas demonstrações financeiras da Companhia.

### 3 Sumário das principais práticas contábeis

**3.1. Apuração do resultado:** O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador e é provável que os benefícios econômicos serão gerados a favor da Companhia. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização. As receitas e despesas de juros são reconhecidas pelo método da taxa efetiva de juros na rubrica de receitas e despesas financeiras.

#### **3.2. Investimentos e conversão de saldos denominados em moeda estrangeira:**

**a) Investimentos e moeda funcional e de apresentação das informações trimestrais:**

A moeda funcional da Companhia é o Real, mesma moeda de preparação e apresentação das informações trimestrais da controladora (Companhia) e consolidadas. As demonstrações contábeis de cada controlada incluída na consolidação e aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial, são preparadas com base na moeda funcional de cada entidade.



---

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Para as controladas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos são convertidos de sua moeda funcional para Reais, utilizando a taxa de câmbio das datas de fechamento dos balanços e os resultados apurados pelas taxas médias mensais dos períodos. Tais controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, cujos resultados são reconhecidos na proporção da participação de investimento da Companhia.

Os investimentos em empresas controladas e coligadas localizadas no Brasil, nas quais a Companhia possui influência significativa, estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos permanentes são registrados pelo custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável.

**b) Transações denominadas em moeda estrangeira:** Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional (o Real) usando-se a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais. Os ganhos e perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos, verificados entre a taxa de câmbio vigente na data da transação e os encerramentos dos períodos, são reconhecidos como receitas ou despesas financeiras no resultado.

**3.3. Instrumentos financeiros:** Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, onde tais custos são diretamente lançados no resultado do período. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros. A Companhia não adota o “hedge accounting” previsto no CPC 14.

**3.3.1 Ativos financeiros:** São classificados entre as categorias abaixo de acordo com o propósito para os quais foram adquiridos ou emitidos:

- a) **Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado:** Incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado e derivativos. São classificados como mantidos para negociação se originados com o propósito de venda ou recompra no curto prazo. A cada data de balanço são mensurados pelo seu valor justo. Os juros, correção monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo são reconhecidos no resultado quando incorridos na linha de receitas ou despesas financeiras.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- b) **Empréstimos (concedidos) e recebíveis:** Ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, porém não cotados em mercado ativo. Após o reconhecimento inicial são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária, variação cambial, menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos no resultado, quando incorridos, na linha de receitas ou despesas financeiras.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são: caixa e equivalente de caixa, aplicações financeiras, ganhos não realizados em operações com derivativos, classificados na categoria 3.3.1 (a) e contas a receber de clientes, classificados na categoria 3.3.1 (b). A Companhia não identificou ativos financeiros que seriam classificados na categoria de investimentos mantidos até o vencimento.

**3.3.2. Passivos financeiros:** São classificados entre as categorias abaixo de acordo com a natureza dos instrumentos financeiros contratados ou emitidos:

- a) **Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado:** Incluem passivos financeiros usualmente negociados antes do vencimento, passivos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado e derivativos. A cada data de balanço são mensurados pelo seu valor justo. Os juros, atualização monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado, quando incorridos.
- b) **Passivos financeiros não mensurados ao valor justo:** Passivos financeiros não derivativos que não são usualmente negociados antes do vencimento. Após o reconhecimento inicial são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária e variação cambial, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado, quando incorridos.

Os principais passivos financeiros reconhecidos pela Companhia são: contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos e debêntures, classificados na categoria 3.3.2 (b) e perdas não realizadas em operações com derivativos, classificados na categoria 3.3.2 (a).

**3.3.3. Valor justo:** O valor justo dos instrumentos financeiros ativamente negociados em mercados organizados é determinado com base nos valores cotados no mercado nas datas de fechamento dos balanços. Na inexistência de mercado ativo, o valor justo é determinado por meio de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de transações de mercado recentes entre partes independentes, referência ao valor justo de instrumentos financeiros similares, análise dos fluxos de caixa descontados ou outros modelos de avaliação.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

---

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

**3.4. Caixa e equivalentes de caixa:** Incluem caixa, saldos positivos em conta movimento, aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até 90 dias das datas dos balanços e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. As aplicações financeiras incluídas no equivalente de caixa são classificadas na categoria “ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado”.

**3.5. Contas a receber de clientes:** O contas a receber é classificado na categoria de instrumentos financeiros “empréstimos (concedidos) e recebíveis”, estando apresentadas a valores de realização, com atualização cambial quando denominadas em moeda estrangeira, e está ajustado por provisão para créditos de liquidação duvidosa, constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber.

**3.6. Estoques:** Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, não excedendo o seu valor de mercado. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

**3.7. Imobilizado:** Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, adicionado dos juros e demais encargos financeiros incorridos durante a construção ou desenvolvimento de projetos, atualizado monetariamente com base na legislação em vigor até 31 de dezembro de 1995. A depreciação dos bens é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 11 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens. Efeitos decorrentes de eventuais alterações nessas estimativas, se relevantes, são tratados como mudança de estimativas contábeis e reconhecidos de forma prospectiva no resultado do período. Os encargos financeiros capitalizados são depreciados considerando os mesmos critérios e vida útil determinados para o item do imobilizado aos quais foram incorporados. O reflorestamento é avaliado pelo custo de aquisição, formação e conservação e tem sua exaustão calculada em função do volume colhido com base no custo médio da área colhida. O imobilizado está líquido de créditos de PIS/COFINS e ICMS e a contrapartida está registrada como impostos a compensar. Os gastos com manutenção e reparos, que não aumentam significativamente a vida útil dos bens, são contabilizados como despesa quando incorridos. Os gastos que aumentam significativamente a vida útil dos bens são agregados ao valor do ativo imobilizado.

**3.8. Arrendamento mercantil:** Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no ativo imobilizado e no passivo de empréstimos e financiamentos, pelo menor valor entre o valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato e o valor justo do ativo, acrescidos, quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação. Os montantes registrados no ativo imobilizado são depreciados pela vida útil-econômica estimada dos bens ou a duração prevista do contrato de arrendamento, dependendo das características específicas de cada transação. Os juros implícitos no passivo reconhecido de empréstimos e financiamentos são apropriados ao resultado de acordo com a duração do contrato pelo método da taxa de efetiva de juros. Os contratos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa numa base sistemática que represente o período em que o benefício sobre o ativo arrendado é obtido, mesmo que tais pagamentos não sejam feitos nessa base.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

---

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

**3.9. Intangível:** Referem-se a ágios gerados nas aquisições de investimentos ocorridas até 31 de dezembro de 2008, que têm como fundamento econômico a rentabilidade futura e foram amortizados de forma linear pelo prazo de 5 a 10 anos até aquela data. A partir de 1º de janeiro de 2009, não estão sendo mais amortizados devendo apenas ser submetidos a teste anual para análise de perda do seu valor recuperável (vide Nota Explicativa nº 12).

**3.10. Provisão para recuperação de ativos:** A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

**3.11. Passivos atuariais:** Os planos de benefício definido são avaliados por atuário independente, ao final de cada exercício, para verificar se as taxas de contribuição estão sendo suficientes para a formação de reservas necessárias aos compromissos atuais e futuros. Os ganhos ou perdas atuariais são reconhecidos de acordo com o regime de competência.

**3.12. Outros ativos e passivos:** Um passivo é reconhecido nos balanços quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Outros ativos são reconhecidos nos balanços somente quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Ativos contingentes não são reconhecidos.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses, caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

**3.13. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro:** A tributação sobre o lucro do exercício compreende o Imposto de Renda Pessoa Jurídica ("IRPJ") e a Contribuição Social Sobre Lucro Líquido ("CSLL"), compreendendo o imposto corrente e o diferido, que são calculados com base nos resultados tributáveis (lucro contábil ajustado), às alíquotas vigentes nas datas dos balanços, sendo elas: (i) Imposto de renda - calculado à alíquota de 25% sobre o lucro contábil ajustado (15% sobre o lucro tributável, acrescido do adicional de 10%); (ii) Contribuição social - calculada à alíquota de 9% sobre o lucro contábil ajustado. As inclusões ao lucro contábil de despesas temporariamente não dedutíveis, ou exclusões de receitas temporariamente não tributáveis, consideradas para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

---

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Os débitos e créditos tributários diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa de contribuição e diferenças temporárias são constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371/02.

**3.14. Subvenções e assistências governamentais:** As subvenções e assistências governamentais são reconhecidas quando há razoável segurança de que foram cumpridas as condições estabelecidas pelo órgão governamental concedente e de que serão auferidas. São registradas como receita ou redução de despesa no resultado do período de fruição do benefício e, posteriormente, são destinadas para reserva de incentivos fiscais no patrimônio líquido.

**3.15. Pagamento baseado em ações:** Os executivos e administradores da Companhia recebem parcela de sua remuneração na forma de pagamento baseado em ações com liquidação em dinheiro. Os custos dessas transações são inicialmente reconhecidos no resultado durante o período em que os serviços foram recebidos em contrapartida a um passivo financeiro, e mensurados pelo seu valor justo, no momento em que os programas de remuneração são concedidos. Subsequentemente o passivo é re-mensurado pelo seu valor justo a cada data de balanço e sua variação é registrada no resultado operacional na rubrica “despesas administrativas”.

**3.16. Ajuste a valor presente de ativos e passivos:** Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às informações trimestrais tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da Administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às informações trimestrais tomadas em conjunto e, dessa forma, não registrou nenhum ajuste.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**3.17. Estimativas contábeis:** As estimativas contábeis são baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração, para determinação do valor a ser registrado nas informações trimestrais. Itens significativos sujeitos à estimativas incluem: a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e ativos intangíveis; a provisão para créditos de liquidação duvidosa; a provisão para perdas no estoque; a provisão para perdas nos investimentos; a análise de recuperação dos valores dos ativos imobilizados e intangíveis; o imposto de renda e contribuição social diferidos; as taxas e prazos aplicados na determinação do ajuste a valor presente de certos ativos e passivos; a provisão para contingências e passivos atuariais; a mensuração do valor justo de planos de remuneração baseados em ações e de instrumentos financeiros; as estimativas para divulgação do quadro de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos conforme Instrução CVM nº 475/08. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas informações trimestrais devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

**3.18. Demonstrações do fluxo de caixa:** As demonstrações do fluxo de caixa foram preparadas e estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM nº 547, de 13 de agosto de 2008 que aprovou o pronunciamento contábil CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa. Com o objetivo de permitir a comparabilidade, a Companhia optou por adequar os valores das demonstrações do fluxo de caixa relativas ao trimestre e semestre findos em 30 de junho 2008, às disposições sobre preparação e apresentação contidas no CPC 03.

**3.19. Lucro por ação:** O cálculo é efetuado segundo a equação “lucro líquido / quantidade de ações em circulação” no encerramento de cada período.

## 4 Informações trimestrais consolidadas

Os critérios adotados na elaboração das informações trimestrais consolidadas são aqueles previstos pela Lei nº 6.404/76, que incluem os novos dispositivos introduzidos, alterados e revogados pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009, e pelos critérios estabelecidos nas normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Os principais procedimentos de consolidação são:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas consolidadas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas;
- Apuração dos tributos sobre a parcela dos lucros não realizados, apresentados como tributos diferidos nos balanços patrimoniais consolidados.

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As informações trimestrais consolidadas incluem as demonstrações contábeis da Suzano Papel e Celulose e das controladas diretas e indiretas descritas na Nota Explicativa 10.

Os exercícios sociais das controladas e coligadas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no período anterior.

Conforme requerido pela Instrução CVM nº 247/96, abaixo estão demonstradas as principais informações financeiras da Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda. ("Asapir") e do Consórcio de Papel e Celulose ("Conpacel"). A Asapir foi consolidada proporcionalmente conforme acordo de quotistas com a Votorantim Papel e Celulose S.A. ("VCP"). Os ativos, passivos e contas de resultado da Conpacel foram proporcionalmente integrados às informações trimestrais da controladora.

Asapir:

Balço patrimonial	Jun/2009	Demonstrativo do resultado	Período de 6 meses findo em Jun/2009
<b>Ativo</b>		<b>Receita operacional líquida</b>	3.808
Circulante	30.039	Custo dos produtos vendidos	(607)
Não circulante	34.801	<b>Lucro bruto</b>	3.201
Realizável a longo prazo	26.421	Despesas operacionais líquidas	(2.867)
Permanente	8.380	<b>Prejuízo operacional</b>	334
	<b>64.840</b>	Imposto de renda e contribuição social	(434)
		<b>Prejuízo do período</b>	<b>(100)</b>
<b>Passivo</b>			
Circulante	1.666		
Não circulante	13.613		
Patrimônio líquido	49.561		
	<b>64.840</b>		

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Conpacel:

Ativo	Jun/2009	Passivo e conta corrente com consorciados	Jun/2009
Circulante		Circulante	
Estoque	82.174	Fornecedores	37.446
Outros ativos	5.534	Outros passivos	24.123
Total do ativo circulante	<b>87.708</b>	Total do passivo circulante	<b>61.569</b>
Ativo não circulante		Passivo não circulante	
Realizável a longo prazo	10.894	Conta corrente com consorciados	1.282.533
Permanente			
Imobilizado	1.240.094	Total do passivo não circulante	<b>1.282.533</b>
Intangível	5.406		
Total do ativo não circulante	<b>1.256.394</b>		
Total do ativo	<b>1.344.102</b>	Total do passivo e conta corrente com consorciados	<b>1.344.102</b>

**Conciliação do lucro líquido do período e do patrimônio líquido entre controladora e consolidado**

A conciliação do lucro líquido do período e do patrimônio líquido entre controladora e consolidado é assim resumida:

	Lucro líquido				Patrimônio líquido	
	2º trim/09	1º sem/09	2º trim/08	1º sem/08	Jun/2009	Mar/2009
Controladora	380.265	505.425	199.254	326.915	4.280.388	3.900.123
Eliminação / reversão de lucros não realizados auferidos pela controladora em vendas de produtos para controladas	89.359	85.538	1.825	(3.260)	(19.622)	(108.981)
Efeito no Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos sobre as eliminações de lucros passíveis de tributação	(30.384)	(61.943)	(623)	1.106	6.670	37.054
Venda de ativos da controladora para controladas	-	-	-	-	(1.757)	(1.757)
Consolidado	<b>439.240</b>	<b>529.020</b>	<b>200.456</b>	<b>324.761</b>	<b>4.265.679</b>	<b>3.826.439</b>



01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

## 5 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	Jun/2009	Mar/2009	Jun/2009	Mar/2009
Caixas e bancos	3.604	40.318	54.622	106.901
Aplicações financeiras	2.087.233	1.660.351	2.374.233	2.032.291
	<b>2.090.837</b>	<b>1.700.669</b>	<b>2.428.855</b>	<b>2.139.192</b>

As aplicações financeiras referem-se preponderantemente a certificados de depósitos bancários, operações compromissadas e fundos de investimentos. Em 30 de junho de 2009, estas aplicações eram remuneradas a taxas que variavam de 99,0% a 110,0% (99,0% a 107,0%, respectivamente, em 31 de março de 2009) do Certificado de Depósito Interbancário – CDI e aplicações financeiras no exterior, denominadas em dólares norte-americanos, compostas de depósitos bancários a prazo, remuneradas à taxa média ponderada de 0,40% ao ano na mesma data.

O caixa e equivalente de caixa foram classificados na categoria de ativos financeiros mantidos para negociação e, portanto, foram mensurados de acordo o descrito na nota 3.3.1 (a).

## 6 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	Jun/2009	Mar/2009	Jun/2009	Mar/2009
Cientes no País				
- Terceiros	360.924	414.096	367.041	420.600
Cientes no exterior				
- Empresas controladas	804.306	1.194.477	-	-
- Terceiros	9.859	2.902	345.536	391.911
Saques descontados	(262)	(315)	(262)	(315)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(32.870)	(32.825)	(36.266)	(36.429)
	<b>1.141.957</b>	<b>1.578.335</b>	<b>676.049</b>	<b>775.767</b>

Em 30 de junho de 2009, a Companhia possuía operações de “*vendor*” em aberto com seus clientes no montante de R\$ 133.985 (R\$ 121.060 em 31 de março de 2009), nas quais participava como interveniente garantidora. No consolidado essas operações totalizavam o mesmo montante da controladora.

O contas a receber de clientes foi classificado na categoria de ativos financeiros “empréstimos (concedidos) e recebíveis” e, portanto, foi mensurado de acordo com o descrito na nota 3.3.1 (b).

## 7 Estoques

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	Jun/2009	Mar/2009	Jun/2009	Mar/2009
Produtos acabados				
Celulose				
- País	19.150	26.820	19.150	26.820
- Exterior	-	-	49.265	167.043
Papel				
- País	150.768	209.004	150.768	209.004
- Exterior	-	-	75.996	97.181
Produtos em elaboração	39.099	50.245	39.099	50.245
Matérias-primas	143.753	164.434	143.792	164.622
Materiais de almoxarifado e outros	217.722	205.874	222.629	211.836
Provisão para perda nos estoques de almoxarifado e outros	(12.396)	(12.396)	(12.396)	(12.396)
	<b>558.096</b>	<b>643.981</b>	<b>688.303</b>	<b>914.355</b>

## 8 Impostos e contribuições sociais a compensar

	Controladora		Consolidado	
	Jun/2009	Mar/2009	Jun/2009	Mar/2009
Contribuição Social a compensar	25.105	50.925	25.158	50.984
Imposto de Renda a compensar	7.881	85.287	8.858	86.184
PIS/COFINS a compensar	202.433	227.167	202.433	227.246
ICMS a compensar	114.581	132.514	138.365	165.594
IPI a compensar	6.630	9.023	6.630	9.023
Outros impostos e contribuições	10.858	10.803	10.936	10.881
	<b>367.488</b>	<b>515.719</b>	<b>392.380</b>	<b>549.912</b>
Parcela circulante	240.060	377.039	264.950	411.229
Parcela não circulante	127.428	138.680	127.430	138.683

Além do benefício de depreciação acelerada incentivada, referida na Nota Explicativa 9, a Lei 11.196 de 21/11/2005 também autoriza o uso de créditos de PIS/COFINS sobre aquisições efetuadas a partir de 1 de janeiro de 2006, de determinadas máquinas e equipamentos (bens de capital), em 12 meses em vez dos anteriores 24 meses.

O montante de PIS/COFINS a compensar demonstrado no quadro acima, deve-se basicamente a créditos tributários sobre a aquisição de ativo imobilizado do projeto de expansão de Mucuri. A Companhia realizará tais créditos, com débitos advindos do aumento das atividades comerciais e através da compensação com outros tributos federais, de acordo com o previsto na Instrução SRF nº 600/05.

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

## 9 Imposto de renda e contribuição social

### *Neutralidade para fins tributários da aplicação inicial da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09*

A Companhia optou pelo Regime Tributário de Transição (RTT) instituído pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009, por meio do qual, as apurações do imposto sobre a renda (IRPJ), da contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL), da contribuição para o PIS e da contribuição para o financiamento da seguridade social (COFINS), para o biênio 2008-2009, continuam a ser determinadas sobre os métodos e critérios contábeis definidos pela Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, vigentes em 31 de dezembro 2007. Dessa forma, o imposto de renda e a contribuição social diferidos, calculados sobre os ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis advindas da Lei nº 11.638/07 e Lei 11.941/09 foram registrados nas informações trimestrais da Companhia, quando aplicáveis, em conformidade com a Instrução CVM nº 371. A Companhia irá consignar referida opção na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ) no ano de 2009.

### *Imposto de renda e contribuição social diferidos*

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros, atribuíveis às diferenças temporárias e sobre os prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado	
	Jun/2009	Mar/2009	Jun/2009	Mar/2009
<b>ATIVO</b>				
Créditos sobre prejuízos fiscais	<b>388.209</b>	423.602	<b>390.484</b>	424.346
Créditos sobre bases negativas da contribuição social	<b>17.686</b>	30.018	<b>18.768</b>	30.286
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	<b>101.487</b>	106.792	<b>111.702</b>	147.328
- Créditos sobre amortizações de ágios	<b>61.049</b>	71.236	<b>61.049</b>	71.236
Créditos sobre efeitos da Lei 11.638/07 e Lei 11.941/09	<b>40.151</b>	48.536	<b>40.151</b>	48.536
	<b>608.582</b>	680.184	<b>622.154</b>	721.732
Parcela circulante	<b>79.247</b>	61.115	<b>86.768</b>	98.958
Parcela não circulante	<b>529.335</b>	619.069	<b>535.386</b>	622.774

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	Jun/2009	Mar/2009	Jun/2009	Mar/2009
<b>PASSIVO</b>				
Débitos sobre depreciação acelerada incentivada	599.395	603.982	599.395	603.982
Custos de reflorestamento	4.463	4.634	4.463	4.634
Débitos sobre efeitos da Lei 11.638/07 e Lei 11.941/09	26.392	27.091	26.392	27.091
	<b>630.250</b>	<b>635.707</b>	<b>630.250</b>	<b>635.707</b>
Parcela circulante	19.582	19.541	19.582	19.541
Parcela não circulante	610.668	616.166	610.668	616.166

A composição do prejuízo fiscal acumulado e da base negativa da contribuição social está abaixo demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	Jun/2009	Mar/2009	Jun/2009	Mar/2009
Prejuízos fiscais	1.552.836	1.694.408	1.561.936	1.697.384
Base negativa da contribuição social	196.511	333.533	208.533	336.511

De acordo com a Instrução CVM nº 371/02, a Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros determinada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre as diferenças temporárias, prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, que não possuem prazo prescricional. O valor contábil do ativo diferido é revisado anualmente pela Companhia e os ajustes decorrentes não têm sido significativos em relação à previsão inicial da Administração.

A Companhia, baseada neste estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros com os saldos do período, estima recuperar esses créditos tributários nos seguintes exercícios:

	Controladora		Consolidado	
	Jun/2009	Mar/2009	Jun/2009	Mar/2009
Parcela não circulante:				
2010 (de jul/10 até dez/10)	66.875	107.072	67.755	108.084
2011	91.402	94.068	91.402	94.068
2012	96.688	98.965	96.688	98.965
2013	100.509	95.974	100.509	95.974
2014	96.035	97.592	96.035	97.592
2015 em diante	77.826	125.398	82.997	128.091
	<b>529.335</b>	<b>619.069</b>	<b>535.386</b>	<b>622.774</b>

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas na data de preparação dos balanços. Conseqüentemente, essas estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### ***Imposto de renda - Redução de 75% SUDENE – Unidade Mucuri (linha 1)***

A Companhia possui da SUDENE (antiga ADENE) incentivo fiscal de redução de 75% do imposto de renda, relativamente à Unidade Mucuri (linha 1 de celulose e máquina de papel), a ser auferida até 2011 para a celulose e até 2012 para o papel. Esse incentivo fiscal é calculado com base no lucro da exploração, proporcionalmente à receita líquida de vendas da Unidade Mucuri (linha 1 de celulose e máquina de papel).

A redução do imposto de renda, decorrente desse benefício, é contabilizada como uma redução da despesa de imposto de renda e contribuição social correntes no resultado do período. Todavia, ao final de cada exercício social, depois de apurado o lucro líquido, o valor da redução do imposto que foi auferido é alocado a uma reserva de capital, como destinação parcial do lucro líquido apurado, cumprindo assim a disposição legal de não distribuir esse valor. A Companhia não utilizou tal incentivo fiscal no exercício findo em 31 de dezembro de 2008, por ter apurado prejuízo.

A Companhia apresentou à SUDENE pedido de idêntico incentivo fiscal de redução do imposto de renda para a linha 2 de celulose de Mucuri (expansão), que, se concedido, permitirá a utilização desse benefício para os produtos da linha 2 (cumulativamente com o já referido para a linha 1), a partir do exercício de 2009, pelo prazo de dez anos.

### ***Imposto de Renda – incentivo de depreciação acelerada relativamente à Unidade Mucuri***

A Lei nº 11.196, de 21.11.2005, em seu art. 31, estabeleceu para as pessoas jurídicas que tenham projeto aprovado em microrregiões menos desenvolvidas, nas áreas de atuação da SUDENE e SUDAM, a faculdade de proceder à depreciação acelerada incentivada para bens adquiridos a partir de 1º de janeiro de 2006. Este benefício foi deferido à Unidade Mucuri pela Portaria nº 0018/2007 da ADENE (atual SUDENE), em 29 de março de 2007, tendo, no entanto, efeito retroativo em relação às aquisições ocorridas durante o exercício social de 2006. A depreciação acelerada incentivada em questão consiste na depreciação integral no ano de aquisição, representando uma exclusão do lucro líquido para a determinação do lucro real (tributável), feita através do LALUR (Livro de Apuração do Lucro Real), não alterando, no entanto, a despesa de depreciação a ser registrada no resultado do exercício, quando do início das atividades do projeto expansão, com base na vida útil estimada dos bens.

A depreciação acelerada incentivada representa diferimento do pagamento do imposto de renda (não alcança a Contribuição Social sobre Lucro Líquido) pelo tempo de vida útil do bem, devendo nos anos futuros ser adicionado ao lucro tributável valor igual à depreciação contabilizada em cada um dos anos para os bens em questão.

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

*Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social*

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	Jun/2009	Seis meses Jun/2008	Jun/2009	Jun/2008
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	727.363	464.716	813.999	477.585
Exclusão do resultado de equivalência patrimonial	16.460	(2.650)	-	290
Lucro após a exclusão do resultado da equivalência patrimonial	743.823	462.066	813.999	477.875
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal nominal de 34%	(252.900)	(157.102)	(276.760)	(162.478)
Ajustamentos do lucro contábil para o fiscal:				
Tributação do lucro de controladas no exterior	(59)	(69)	-	-
Efeito cambial sobre investimentos no exterior	-	-	(9.019)	(6.825)
Realização de perda de estoques de controladas no exterior, sem base fiscal para dedução	-	-	(32.859)	-
Tributação sobre os ajustes da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09 registrados nas empresas controladas no exterior	(771)	2.884	-	-
Incentivos fiscais - Rouanet e SUDENE (perda permanente) / redução do imposto	13.168	16.574	13.168	16.574
Dedutibilidade de ágio amortizado da extinta controlada Ripasa	16.683	-	16.683	-
Efeito da redução SUDENE sobre o cálculo de diferenças temporárias	2.625	6.532	2.625	6.532
Outros	(684)	(6.620)	1.183	(6.627)
Imposto de renda e contribuição social - correntes	(137.291)	(131.480)	(140.752)	(144.580)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	(84.647)	(6.321)	(144.227)	(8.244)
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado do período	(221.938)	(137.801)	(284.979)	(152.824)
Alíquota efetiva	29,8%	29,8%	35,0%	32,0%

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

## 10 Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	Jun/2009	Mar/2009	Jun/2009	Mar/2009
Participações em empresas controladas	215.868	197.193	-	-
Outros investimentos (*)	11.223	11.223	19.869	13.479
Provisão para perdas em outros investimentos (*)	(3.185)	(3.185)	(7.488)	(5.390)
	<b>223.906</b>	<b>205.231</b>	<b>12.381</b>	<b>8.089</b>

(\*) Os investimentos avaliados ao custo de aquisição estão classificados no ativo permanente, pois a Administração não tem a intenção de negociá-los no curto prazo.

### Posição detalhada dos investimentos

		Jun/2009			Equivalência Patrimonial		Investimentos	
		Informações da Controlada / Coligada			Patrimonial		Investimentos	
		Patrimônio líquido	Resultado do período	Participação societária	1o Sem/09	1o Sem/08	Jun/2009	Mar/2009
<b>CONTROLADORA</b>								
Ripasa S.A. Celulose e Papel	(a)	-	-	50%	-	23.243	-	-
Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda.		49.560	(100)	50%	(50)	-	24.780	24.357
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.		182.218	2.912	100%	2.911	5.808	182.218	179.947
Stenfar S.A., Ind. Com. Imp. Y Exp.	(c)	10.442	(2.939)	15,70%	(1.133)	227	1.639	2.347
Suzano Trading Ltd.	(b) / (c)	(30.116)	(18.890)	100%	(16.101)	(25.882)	(30.176)	(49.026)
Suzano America, Inc.	(c)	11.525	515	100%	(1.659)	(535)	11.525	13.338
Bahia Sul Holdings GmbH	(c)	7	(6)	100%	(8)	-	7	(49)
Suzano Europe S.A.	(c)	8.281	1.398	100%	(60)	1.649	8.281	8.551
Sun Paper and Board Limited	(c)	17.376	350	100%	(722)	(1.569)	17.376	17.761
Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda.		133	123	100%	122	-	133	73
Buram Empreendimentos Imobiliários Ltda.		86	116	100%	117	(14)	85	27
Grasdate Empreendimentos Imobiliários Ltda.	(e)	-	3	100%	2	-	-	(7)
Vanua Empreendimentos Imobiliários Ltda.	(e)	-	120	100%	121	-	-	(126)
Pakprint S.A.	(d)	-	-	20%	-	(277)	-	-
Total de investimentos em controladas e coligadas					<b>(16.460)</b>	2.650	<b>215.868</b>	197.193
Outros investimentos, líquidos de provisão para perda							8.038	8.038
Total de investimentos					<b>(16.460)</b>	2.650	<b>223.906</b>	205.231
<b>CONSOLIDADO</b>								
Outros investimentos, líquidos de provisão para perda Coligadas					-	(290)	12.381	8.089
Total de investimentos							<b>12.381</b>	<b>8.089</b>

- (a) Em 31 de agosto de 2008, esta controlada em conjunto foi totalmente cindida, e seu patrimônio líquido foi vertido para a Companhia, para a VCP e para a constituição da Asapir. Em 01 de setembro de 2008 a parcela vertida à Companhia foi incorporada;
- (b) Em 30 de junho de 2009, o investimento nesta controlada considerava a exclusão de lucros nos estoques não realizados, líquidos dos efeitos fiscais, no montante de R\$ 60 (R\$ 339 em 31 de março de 2009);
- (c) O resultado de equivalência patrimonial dessas controladas localizadas no exterior, relativo ao semestre findo em 30 de junho de 2009, inclui um perda com variação cambial do investimento nessas controladas no montante de R\$ 6.767 (perda de R\$ 20.988 no semestre findo em 30 de junho de 2008);
- (d) Esta coligada foi alienada pela Companhia em setembro de 2008.

---

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

---

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

(e) Estas controladas foram dissolvidas em maio de 2009.

***Aquisição da Ripasa***

Quando da aquisição das ações da Ripasa, em 31 de março de 2005, foi firmado o contrato de opção de compra e venda com um dos três grupos de antigos acionistas controladores daquela Companhia, relativamente às ações de sua participação no capital da mesma, a ser exercido no prazo de até seis anos. Em função da incorporação dessas ações na Ripar e sua posterior cisão, com versão de seus ativos ao patrimônio da Suzano e VCP, tal opção por parte da Suzano, passou a ser sobre 5.428.955 ações ordinárias e 1.795.986 ações preferenciais classe "A" de emissão da Suzano. Nos primeiros cinco anos, os vendedores têm a opção de venda e, no último ano, os compradores têm a opção de compra.

Após o exercício parcial efetuado pelos antigos controladores da Ripasa durante o exercício de 2008, remanescem 786.403 ações preferenciais classe "A" ainda indisponíveis para o exercício da opção, cujo valor corrigido é de R\$ 41.027. O valor de mercado destas ações sob opção, tomando por base a cotação na BOVESPA das ações preferenciais em 30 de junho de 2009, seria de R\$ 11.922. A Companhia não efetuou o registro desta opção por se enquadrar na exceção prevista no parágrafo 2(1) do CPC 14.



01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

## 11 Imobilizado

### Controladora

	Taxa Média Anual de Depreciação em jun/09	Jun/2009			Mar/2009
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edificações	3,18%	1.150.312	(417.414)	732.898	739.676
Máquinas e equipamentos (*)	4,28%	7.080.212	(2.920.035)	4.160.177	4.218.127
Outros ativos	16,34%	230.471	(181.305)	49.166	51.915
Terrenos e fazendas	-	665.776	-	665.776	582.684
Reflorestamento	-	917.392	-	917.392	882.019
Obras em andamento	-	32.966	-	32.966	33.479
Imobilizado Líquido		<u>10.077.129</u>	<u>(3.518.754)</u>	<u>6.558.375</u>	<u>6.507.900</u>

### Consolidado

	Taxa Média Anual de Depreciação em jun/09	Jun/2009			Mar/2009
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edificações	3,18%	1.156.550	(422.967)	733.583	740.424
Máquinas e equipamentos (*)	4,28%	7.080.443	(2.920.196)	4.160.247	4.218.200
Outros ativos	16,34%	459.259	(201.783)	257.476	263.604
Terrenos e fazendas	-	688.880	-	688.880	688.709
Reflorestamento	-	922.236	-	922.236	886.679
Obras em andamento	-	32.966	-	32.966	33.479
Imobilizado Líquido		<u>10.340.334</u>	<u>(3.544.946)</u>	<u>6.795.388</u>	<u>6.831.095</u>

(\*) Considera os montantes reconhecidos a título de arrendamento mercantil financeiro descritos na Nota Explicativa 13.

Em 30 de junho de 2009 os outros ativos referiam-se, substancialmente, às turbinas do Complexo Energético Amador Aguiar, no montante de R\$ 204.814 (R\$ 206.704 em 31 de março de 2009).

De acordo com o disposto na Deliberação nº CVM 193/96, a Companhia registra no ativo imobilizado, durante o período de construção destes ativos, os encargos financeiros decorrentes de financiamentos destinados a aplicações em seus projetos de investimentos. Os saldos consolidados desses encargos líquidos de variações cambiais e de depreciação somavam R\$ 428.776 em 30 de junho de 2009 (R\$ 433.642 em 31 de março de 2009).

A Administração da Companhia não identificou indicadores de perda de substância econômica do valor recuperável de seus ativos imobilizados.

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

## 12 Intangível – Controladora e Consolidado

Em 30 de junho de 2009, os intangíveis registrados nas informações trimestrais da controladora e consolidado, referem-se a ágios gerados nas aquisições de investimentos, e têm como fundamento econômico a expectativa de rentabilidade futura. As combinações de negócios que ocasionaram o reconhecimento desses intangíveis foram: (i) Ágio gerado nas aquisições de participações societárias na Ripasa S.A. Celulose e Papel, ocorridas durante os exercícios de 2005 a 2007, amortizado linearmente pelo prazo de 10 anos até 31 de dezembro de 2008; (ii) Ágio gerado na aquisição do controle societário da B.L.D.S.P.E. Celulose e Papel S.A., ocorrida em 30 de março de 2007, amortizado linearmente pelo prazo de 5 anos até 31 de dezembro de 2008.

A seguir apresentamos um demonstrativo da movimentação dos ativos intangíveis:

	<b>Custo</b>	<b>Amortização</b>	<b>Baixas por alienação</b>	<b>Líquido</b>
Ripasa S.A. Celulose e Papel	722.646	(185.477)	-	537.169
B.L.D.S.P.E. Celulose e Papel S.A.	49.305	(5.973)	-	43.332
Ariemil Indústria de Papéis S.A.	21.121	(438)	(20.683)	-
Água Fria Indústria de Papéis S.A.	47.104	(978)	(46.126)	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2007</b>	<b>840.176</b>	<b>(192.866)</b>	<b>(66.809)</b>	<b>580.501</b>
Ripasa S.A. Celulose e Papel	-	(69.759)	-	(69.759)
B.L.D.S.P.E. Celulose e Papel S.A.	-	(9.285)	-	(9.285)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2008</b>	<b>840.176</b>	<b>(271.910)</b>	<b>(66.809)</b>	<b>501.457</b>
Ripasa S.A. Celulose e Papel	5	-	-	5
<b>Saldos em 30 de junho de 2009</b>	<b>840.181</b>	<b>(271.910)</b>	<b>(66.809)</b>	<b>501.462</b>

O teste de recuperação dos ativos intangíveis da Companhia efetuados em 31 de dezembro de 2008 não resultou na necessidade de reconhecimento de perdas visto que o valor estimado de uso excede o seu valor líquido contábil na data da avaliação. Em 30 de junho de 2009, a Administração da Companhia não identificou alterações relevantes nas premissas e dados utilizados na avaliação acima mencionada. Os saldos de ágio não são mais amortizados contabilmente a partir de 1º de janeiro de 2009.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 13 Financiamentos e empréstimos

	Indexador	Taxa média anual de juros em jun/09	Controladora		Consolidado	
			Jun/2009	Mar/2009	Jun/2009	Mar/2009
Imobilizado:						
BNDES - Finem	TJLP (1) (2)	8,45%	<b>1.764.487</b>	1.810.036	<b>1.836.306</b>	1.888.114
BNDES - Finem	Cesta de moedas (2)	6,29%	<b>308.726</b>	370.043	<b>308.726</b>	370.043
BNDES - Finame	TJLP (1) (2)	10,13%	<b>7.679</b>	9.092	<b>7.679</b>	9.092
BNDES - Finame	Cesta de moedas	7,00%	<b>168</b>	218	<b>168</b>	218
BNDES - Automático	TJLP (1) (2)	9,55%	<b>5.522</b>	5.957	<b>5.522</b>	5.957
BNDES - Automático	Cesta de moedas	7,00%	<b>630</b>	815	<b>630</b>	815
FNE - BNB	Taxa pré-fixada	8,50%	<b>156.856</b>	161.339	<b>156.856</b>	161.339
FINEP	TJLP	6,25%	<b>6.001</b>	6.816	<b>6.001</b>	6.816
Crédito Rural	Taxa fixa + CDI	7,02%	<b>21.424</b>	21.767	<b>21.424</b>	21.767
Arrendamento financeiro mercantil	CDI + US\$	9,96%	<b>81.950</b>	90.846	<b>81.950</b>	90.846
Capital de giro:						
Financiamentos de exportações	US\$	4,24%	<b>2.709.181</b>	2.975.683	<b>2.709.181</b>	2.975.683
Financiamentos de Importações	US\$ (3)	2,84%	<b>314.792</b>	405.288	<b>416.027</b>	524.068
Nordic Investment Bank	US\$ (4)	5,74%	<b>98.637</b>	118.981	<b>98.637</b>	118.981
Nota de crédito de exportação	CDI	8,55%	<b>388.794</b>	385.420	<b>388.794</b>	385.420
Nota de crédito de exportação	US\$	6,65%	<b>60.343</b>	69.456	<b>60.343</b>	69.456
BNDES - EXIM	TJLP (1)	10,45%	<b>31.917</b>	-	<b>31.917</b>	-
Outros			<b>366</b>	396	<b>387</b>	418
			<b>5.957.473</b>	6.432.153	<b>6.130.548</b>	6.629.033
<b>Parcela circulante (inclui juros a pagar)</b>						
			<b>1.615.352</b>	2.010.882	<b>1.629.817</b>	2.025.255
<b>Parcela não circulante</b>						
			<b>4.342.121</b>	4.421.271	<b>4.500.731</b>	4.603.778
Os financiamentos e empréstimos não circulantes vencem como segue:						
2010 (de jul/10 até dez/10)			<b>410.841</b>	770.132	<b>416.102</b>	778.705
2011			<b>862.560</b>	863.562	<b>970.662</b>	990.295
2012			<b>1.122.214</b>	820.847	<b>1.132.735</b>	831.821
2013			<b>603.514</b>	668.985	<b>614.035</b>	679.959
2014			<b>444.799</b>	361.046	<b>455.320</b>	372.020
2015			<b>368.125</b>	381.219	<b>377.713</b>	391.220
2016 em diante			<b>530.068</b>	555.480	<b>534.164</b>	559.758
			<b>4.342.121</b>	4.421.271	<b>4.500.731</b>	4.603.778

- 1) Termo de capitalização correspondente ao que exceder a 6% da taxa de juros de longo prazo (TJLP) divulgada pelo Banco Central;
- 2) Os financiamentos e empréstimos estão garantidos, conforme o caso, por (i) hipotecas da fábrica; (ii) propriedades rurais e florestas; (iii) alienação fiduciária de bens objeto dos financiamentos; (iv) aval de acionistas e (v) fiança bancária.
- 3) Em outubro de 2006, a Companhia assinou um contrato de financiamento junto aos Bancos BNP Paribas e Société Générale, na proporção de 50% para cada um, no valor de US\$ 150,0 milhões, com o objetivo de financiar equipamentos importados para o Projeto Mucuri. Este contrato possui cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e alavancagem, que foram cumpridas em 30 de junho de 2009.
- 4) Em novembro de 2006, a Companhia celebrou com o Nordic Investment Bank, o Contrato de Abertura de Linha de Crédito (Credit Facility Agreement), no valor de até US\$ 50,0 milhões,

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

para financiar equipamentos e mão-de-obra especializada relacionados ao Projeto Mucuri. Este contrato possui cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e alavancagem, que foram cumpridas em 30 de junho de 2009.

A Companhia mantém contratos de arrendamento mercantil financeiro, denominados em dólares norte-americanos, relacionados a equipamentos utilizados no processo industrial de fabricação de celulose, localizados nas cidades de Suzano-SP, Limeira-SP e Mucuri-BA. Esses contratos possuem cláusulas de opção de compra de tais ativos ao final do prazo do arrendamento, que variam de 8 a 15 anos, por um preço substancialmente inferior ao seu valor justo. A Administração possui a intenção de exercer essa opção nas datas previstas em cada contrato.

Os valores capitalizados no ativo imobilizado, líquidos de depreciação, e o valor presente das parcelas obrigatórias do contrato (financiamentos) correspondente a esses ativos, estão abaixo demonstrados:

	<b>Controladora e Consolidado</b>	
	<b>Jun/2009</b>	<b>Mar/2009</b>
Máquinas e equipamentos	<b>94.954</b>	94.954
(-) Depreciação acumulada	<b>(34.715)</b>	(32.575)
Imobilizado líquido	<b>60.239</b>	62.379
Valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos):		
Menos de 1 ano	<b>13.980</b>	14.511
Mais de 1 ano e até 5 anos	<b>53.812</b>	59.045
Mais de 5 anos	<b>14.158</b>	17.290
Total do valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos)	<b>81.950</b>	90.846
Encargos financeiros a serem apropriados no futuro	<b>15.176</b>	19.636
Valor das parcelas obrigatórias ao final dos contratos	<b>97.126</b>	110.482

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

## 14 Debêntures – Controladora e Consolidado

Emissão	Série	Quantidade	Jun/2009			Mar/2009	Indexador	Juros	Resgate
			Circulante	Não circulante	Circulante e não circulante	Circulante e não circulante			
3ª	1ª	333.000	9.372	428.944	438.316	464.999	IGP-M	10% *	01/04/2014
3ª	2ª	167.000	280	107.379	107.659	131.691	USD	9,85%	07/05/2019
4ª	1ª	79.735	541	81.988	82.529	84.198	TJLP	2,50%	01/12/2012
4ª	2ª	159.471	896	163.528	164.424	167.699	TJLP	2,50%	01/12/2012
			<b>11.089</b>	<b>781.839</b>	<b>792.928</b>	<b>848.587</b>			

\* O papel foi emitido com deságio no montante de R\$ 38.278, integralmente incorporado ao valor das respectivas debêntures, o que alterou a taxa de juros efetiva da operação, de 8% a.a para 10% a.a.

### Debêntures da 3ª emissão

A 3ª emissão, em agosto de 2004, no valor de R\$ 500.000 é composta de duas séries, sendo a primeira no montante nominal de R\$ 333.000 e a segunda no montante de R\$ 167.000, ambas com prazo de vencimento em 2014 em parcela única. A primeira série, ofertada ao mercado local tem remuneração pelo IGP-M mais cupom de 8% a.a., pagáveis anualmente, e foi precificada utilizando conceitos referidos na Instrução CVM nº 404, com ofertas de ágio ou deságio sobre o preço de emissão. A segunda série, não ofertada ao mercado, foi integralmente absorvida pelo Banco Votorantim.

Em Assembléia Geral de Debenturistas realizada em 22 de maio de 2007, foram homologadas a alteração do prazo de vencimento das Debêntures da 2ª Série que antes era de 10 anos com vencimento em 01/04/2014, e passou a vigorar o prazo de 15 anos com vencimento em 07/05/2019, bem como a alteração dos juros remuneratórios que até 22 de maio de 2007 eram de 10,38% a.a. e passaram, a partir dessa data e até o vencimento, para 9,85% a.a.

As debêntures da 3ª emissão possuem cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e de alavancagem, com base nas demonstrações contábeis e informações trimestrais consolidadas da Companhia. Em 30 de junho de 2009 a Companhia encontrava-se adimplente com todas as condições contratuais.

---

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

---

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

*Debêntures da 4ª emissão*

A 4ª emissão foi efetuada em agosto de 2006, com data de emissão em 01 de dezembro de 2005, composta de duas séries, sendo a primeira no valor nominal de R\$ 80.000 e a segunda no valor nominal de R\$ 160.000, ambas conversíveis em ações, para colocação em caráter privado e com direito de preferência de subscrição para os acionistas. Foram subscritas pelos acionistas minoritários R\$ 18.081 nominais e o restante, no valor de R\$ 221.919 nominais, foram subscritos pelo BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. – BNDESPAR, consoante contrato firmado com essa subsidiária do BNDES. As debêntures da 4ª emissão têm vencimento final em dezembro de 2012, sendo amortizáveis em três parcelas anuais, após carência de quatro anos, nas datas de 1º de dezembro de 2010, 2011 e 2012. Os juros anuais são de 2,5% a.a. mais TJLP (até 6%), pagáveis semestralmente nos dias 1º dos meses de junho e dezembro de cada ano. O percentual de TJLP excedente a 6% a.a. será capitalizado para amortização juntamente com o principal. As debêntures serão conversíveis em ações, a qualquer momento a critério do titular, pelo preço de R\$ 17,30 por ação, a partir de 01/01/2007. Para as ações ordinárias resultantes da conversão o BNDESPAR se obriga a vender e o acionista controlador da Companhia se obriga a comprar tais ações, pelo mesmo preço de conversão mais juros calculados entre a data de conversão e o efetivo pagamento.

As debêntures da 4ª emissão possuem cláusulas contratuais restritivas, não financeiras, que se não cumpridas têm o efeito de tornar a dívida exigível à vista. Em 30 de junho de 2009, essas cláusulas contratuais foram totalmente cumpridas.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

## 15 Partes relacionadas

### *Saldos patrimoniais e transações no semestre findo em 30 de junho de 2009*

	Ativo		Passivo		1o Sem/09 Receitas (despesas)
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	
<b>Com empresas consolidadas</b>					
Suzano Trading Ltd.	795.449	4 1.245	4.163	97.580	3 1.004.729
Suzano America, Inc.	320	-	924	-	-
Suzano Europe S.A.	166	-	14	-	-
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	-	-	5.876	-	(2.815)
Stenfar S/A Indl. Coml. Imp. Y. Exp.	9.874	4 -	25	-	10.489
Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda.	-	7.505	2 -	-	-
Buram Empreendimentos Imobiliários Ltda.	-	3.845	2 -	-	-
Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda.	-	-	11.251	-	-
	<b>805.809</b>	<b>12.595</b>	<b>22.253</b>	<b>97.580</b>	<b>1.012.403</b>
<b>Com empresas não consolidadas</b>					
Suzano Holding S.A.	-	-	-	-	(3.247)
SPP Agaprint Indl. e Coml. Ltda.	2.839	1 -	-	-	4.388
Central Distribuidora de Papéis Ltda	16.916	1 -	-	-	24.568
Nova Mercante de Papéis Ltda	17.134	1 -	-	-	20.301
Nemonorte Imóveis e Participações Ltda.	-	-	-	-	(101)
Mabex Representações e Participações Ltda.	-	-	-	-	(147)
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	-	-	-	-	(1.986) 5
Lazam MDS Corretora e Adm. Seguros S.A.	-	-	-	-	(108)
<b>CONSOLIDADO</b>	<b>36.889</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>43.668</b>
<b>CONTROLADORA</b>	<b>842.698</b>	<b>12.595</b>	<b>22.253</b>	<b>97.580</b>	<b>1.056.071</b>

### *Saldos patrimoniais em 31 de março de 2009 e transações no semestre findo em 30 de junho de 2008*

	Ativo		Passivo		1o Sem/08 Receitas (despesas)
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	
<b>Com empresas consolidadas</b>					
Suzano Trading Ltd.	1.185.220	4 1.476	3.726	115.760	3 1.030.733
Suzano America, Inc.	375	-	379	-	-
Suzano Europe S.A.	194	-	16	-	-
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	-	-	4.539	-	(14.849)
Ripasa S.A. Celulose e Papel	-	-	-	-	3 6
Stenfar S/A Indl. Coml. Imp. Y. Exp.	9.049	4 -	-	-	24.642
Grasdate Empreendimentos Imobiliários Ltda.	-	14.135	2 -	-	-
Vanua Empreendimentos Imobiliários Ltda.	-	22.949	2 -	-	-
Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda.	-	7.490	2 -	-	-
Buram Empreendimentos Imobiliários Ltda.	-	3.845	2 -	-	-
Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda.	-	-	11.251	-	-
	<b>1.194.838</b>	<b>49.895</b>	<b>19.911</b>	<b>115.760</b>	<b>1.040.529</b>
<b>Com empresas não consolidadas</b>					
Suzano Holding S.A.	-	37	-	-	(4.638)
SPP Agaprint Indl. e Coml. Ltda.	4.081	1 -	-	-	8.022
Central Distribuidora de Papéis Ltda	15.848	1 -	-	-	20.539
Nova Mercante de Papéis Ltda	19.143	1 -	-	-	20.939
Nemonorte Imóveis e Participações Ltda.	-	-	-	-	83
Mabex Representações e Participações Ltda.	-	-	-	-	69
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	-	-	-	-	1.346 5
Lazam MDS Corretora e Adm. Seguros S.A.	-	-	-	-	185
<b>CONSOLIDADO</b>	<b>39.072</b>	<b>37</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>46.545</b>
<b>CONTROLADORA</b>	<b>1.233.910</b>	<b>49.932</b>	<b>19.911</b>	<b>115.760</b>	<b>1.087.074</b>

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

1 Em relação a estas empresas relacionadas, a Companhia possuía operações de “*vendor*” em aberto no montante de R\$ 29.543 em 30 de junho de 2009 (R\$ 30.654 em 31 de março de 2009);

2 Adiantamentos para futuros aumentos de capital;

3 Refere-se a financiamento de importação, denominado em dólares norte-americanos com vencimento em 19 de agosto de 2011, contratado pela controlada integral Suzano Trading Ltd. e repassado a Companhia em operação de pré-pagamento de exportação.

4 Refere-se a operações de comerciais de venda de papel e celulose;

5 Despesas com plano de previdência privada complementar de contribuição definida para atender os colaboradores da Companhia.

6 A partir de 1º de setembro de 2008 a Ripasa passou a operar como uma unidade produtiva da Companhia e da VCP, por meio do Consórcio Paulista de Papel e Celulose – Conpacel.

As transações com empresas relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado. Especificamente com relação à extinta controlada em conjunto Ripasa, tais transações, até 31 de agosto de 2008, foram realizadas de acordo com as condições estabelecidas entre as partes.

**Remuneração de administradores**

As despesas referentes à remuneração do pessoal-chave da Administração da Companhia, reconhecidas no semestre findo em 30 de junho de 2009, totalizaram R\$ 12.386 na controladora e R\$ 13.708 no consolidado (R\$ 31.605 e R\$ 33.463, respectivamente, no semestre findo em 30 de junho de 2008).

**16 Provisão para contingências e passivos atuariais**

As provisões para contingências foram constituídas para fazer face a perdas consideradas prováveis em processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais, cíveis e trabalhistas, em valor julgado suficiente pela Administração, segundo o aconselhamento e avaliação de advogados e assessores jurídicos.

	Jun/2009			Controladora Mar/2009		
	Depósitos judiciais	Montante provisionado	Passivo líquido	Depósitos judiciais	Montante provisionado	Passivo líquido
Tributárias	7.116	(117.594)	(110.478)	7.115	(130.061)	(122.946)
Previdenciárias	-	(3.456)	(3.456)	-	(3.435)	(3.435)
Trabalhistas e cíveis	7.823	(20.231)	(12.408)	7.718	(20.555)	(12.837)
Passivos atuariais	-	(136.326)	(136.326)	-	(132.393)	(132.393)
	<b>14.939</b>	<b>(277.607)</b>	<b>(262.668)</b>	<b>14.833</b>	<b>(286.444)</b>	<b>(271.611)</b>



01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Jun/2009			Consolidado Mar/2009		
	Depósitos judiciais	Montante provisionado	Passivo líquido	Depósitos judiciais	Montante provisionado	Passivo líquido
Tributárias	7.116	(117.594)	(110.478)	7.115	(130.061)	(122.946)
Previdenciárias	-	(3.456)	(3.456)	-	(3.435)	(3.435)
Trabalhistas e cíveis	7.823	(27.158)	(19.335)	7.718	(27.680)	(19.962)
Passivos atuariais	-	(136.326)	(136.326)	-	(132.393)	(132.393)
	<b>14.939</b>	<b>(284.534)</b>	<b>(269.595)</b>	<b>14.833</b>	<b>(293.569)</b>	<b>(278.736)</b>

A seguir apresentamos um demonstrativo da movimentação da provisão para contingências (sem deduzir os depósitos judiciais) e passivos atuariais:

	Controladora		Consolidado	
	Jun/2009	Mar/2009	Jun/2009	Mar/2009
Saldo inicial	286.444	277.815	293.569	284.185
Entrada de novos processos e complemento de passivos atuariais	6.767	8.057	6.762	9.044
Atualização monetária	1.964	1.147	1.964	1.147
Baixa de processos	(17.568)	(575)	(17.761)	(807)
Saldo final	<b>277.607</b>	<b>286.444</b>	<b>284.534</b>	<b>293.569</b>

Os principais processos são comentados a seguir:

**PIS/COFINS** - Provisão constituída no montante de R\$ 20.610 pelo não recolhimento do PIS e COFINS em virtude de questionamento judicial quanto ao alargamento da base de cálculo (incidência das contribuições sobre outras receitas). A Companhia possui depósitos judiciais no montante de R\$ 49.585.

Adicionalmente, a Companhia reverteu provisão para contingências de PIS e COFINS no montante de R\$ 15.952, em decorrência de riscos fiscais reavaliados e de prazo decadencial atingido.

**Imposto de renda sobre lucros no exterior** - A Companhia foi autuada, em setembro de 2005, relativamente à tributação sobre a disponibilização de lucros de subsidiárias no exterior (Lei 9249/95 e 9532/97) e sobre a variação cambial incluída na equivalência patrimonial de investimentos no exterior (IN 213/2002). Os montantes dos autos totalizaram R\$ 51.226 e R\$ 122.643, respectivamente. A Administração da Companhia, com base na opinião de seus assessores jurídicos, entende que a probabilidade de um desfecho desfavorável é remota, e não constituiu provisão para perda sobre esta contingência.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

---

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

**Correção monetária de balanço (Plano Verão)** - A Companhia discute judicialmente o direito da dedução de despesas de Imposto de Renda e Contribuição Social, depreciações, baixas e itens controlados no LALUR, do saldo devedor da Correção Monetária de Balanço, decorrente de expurgos inflacionários ocorridos em 1989, no percentual de 51,87% ou alternativamente, 35,58%, utilizando o IPC como fator de correção. Para fins de compensação com outros tributos, a Companhia utilizou o percentual de 35,58%.

Conforme alteração do entendimento da 1ª Seção do Superior Tribunal de Justiça (STJ), o índice de correção monetária considerado válido e legal é a OTN e não mais o IPC. Diante desta situação, os advogados responsáveis por estes casos alteraram a avaliação de remota para possível, sobre a chance de um desfecho desfavorável para o percentual de 35,58%. Em 30 de junho de 2009, o montante compensado e atualizado é de R\$ 106.707 (R\$ 105.892 em 31 de março de 2009), e não foi provisionado pela Companhia face ao desfecho previsto ser estimado como possível e não provável.

**Passivos atuariais:** A Companhia em acordo firmado com o Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel do Estado de São Paulo, assegura o custeio de assistência médica de forma permanente para ex-funcionários que requereram aposentadoria até 2003 (até 1998 para os ex-funcionários da Ripasa), bem como para seus dependentes até completar a maioridade e cônjuges, de forma vitalícia.

A Companhia assegura também o custeio de assistência médica junto à Bradesco Saúde, para o conjunto de ex-funcionários que, excepcionalmente, segundo critérios e deliberação da Companhia, adquiriram direitos associados ao cumprimento dos artigos 30 e 31 da Lei 9.658/98.

Em 31 de dezembro de 2008, estes grupos contavam com 4.547 participantes (titulares e dependentes), sendo o valor registrado pela Companhia das obrigações futuras destes benefícios, calculado por atuário independente, no montante de R\$ 128.452. Os métodos atuariais adotados atendem a NPC nº 26/2000 do IBRACON referendada pela Deliberação CVM nº 371/2000. As premissas econômicas e biométricas utilizadas para o cálculo em 2008 foram: taxa de desconto de 7,75% a.a., taxa de crescimento dos custos médicos de 3,0% a.a. e tábua biométrica de mortalidade geral AT-83.

A Administração não identificou alterações relevantes nas premissas ou na base de benefícios que pudessem impactar significativamente o montante do passivo atuarial em 30 de junho de 2009.

## 17 Plano de previdência privada de contribuição definida

Em janeiro de 2005 a Companhia instituiu um plano de previdência privada complementar de contribuição definida para atender aos seus empregados, denominado Suzano Prev, por meio da contratação de instituição financeira para a sua administração. Ao estabelecer o Suzano Prev, a Companhia definiu que pagará a contribuição relativa aos anos anteriores para todos os colaboradores, por conta de serviços prestados à Companhia em períodos anteriores à constituição do Plano (serviço passado). Tal desembolso será realizado ao longo dos próximos anos, calculado individualmente, até que cada colaborador passe a usufruir os benefícios do plano. As contribuições realizadas pela Companhia, no semestre findo em 30 de junho de 2009, totalizaram R\$ 1.986 e as contribuições dos colaboradores totalizaram R\$ 2.706 (R\$ 1.346 e R\$ 2.652 no semestre findo em 30 de junho de 2008, respectivamente).

## 18 Plano de remuneração baseado em ações

### *18.1 Descrição dos planos de remuneração baseado em ações com pagamento em moeda corrente:*

Para seus principais executivos e membros chave, a Companhia possui plano de incentivo de longo prazo (ILP) atrelado ao preço da ação da Companhia com pagamento em moeda corrente. São estabelecidas condições gerais para a outorga, pela Companhia, de “ações fantasma” a esses executivos (*beneficiários*), a serem definidas em regulamentos específicos que devem ser administrados pelo Comitê de Gestão segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da Companhia. Abaixo destacamos as condições aplicáveis.

Anualmente o Comitê de Gestão estabelece indicadores de desempenho no âmbito corporativo (condição de aquisição) que, se atingidos, configuram o direito à outorga de ações fantasma aos seus executivos.

A determinação das quantidades de ações fantasma a serem outorgadas a cada beneficiário é definida pela divisão entre a quantidade de salários concedidos e a média aritmética das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia negociadas nos últimos 90 pregões. As quantidades de salários concedidos são determinadas com base em: i) cumprimento de metas; ii) quantidades discricionárias atribuídas pelo Comitê de Gestão em relação ao nível de atendimento dos indicadores corporativos; iii) quantidades por diferimento, mediante o investimento do beneficiário de parte de sua remuneração de curto prazo, limitado a dois salários com aporte de mesmo valor pela Companhia. São então outorgadas quantidades de ações fantasma a cada beneficiário mediante a divisão do valor total dos salários concedidos e a cotação média das ações preferenciais da Companhia apuradas nos últimos 90 pregões. Para os programas de 2004 a 2006 havia limitação de valorização das ações fantasma em 120% do valor de outorga. Para outorgas a um conjunto de executivos é aplicado um percentual atrelado ao desempenho da Companhia em relação aos seus concorrentes.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O regulamento determina ainda as seguintes condições para que esses beneficiários passem a ter direito sobre o exercício das ações fantasma (condições de aquisição e não-aquisição): i) nos programas em que for possível fazer o diferimento conforme item iii) do parágrafo anterior, no caso de desligamento por justa causa ou pedido de demissão voluntária, quando aplicável, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de exercer as ações fantasma que lhe foram outorgadas, sem indenização, com exceção apenas das quantidades outorgadas por diferimento; ii) na hipótese de desligamento sem justa causa ou por aposentadoria será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das ações fantasma, conferido ao beneficiário o direito de exercer imediatamente a totalidade das ações fantasma; iii) na ausência da situação (i) acima, as condições de aquisição são consideradas plenamente satisfeitas, permitindo assim que o beneficiário exerça suas ações fantasma nos termos definidos pelos regulamentos.

Salvo nas condições de não-aquisição mencionadas acima, as ações fantasma somente podem ser exercidas após um período de carência de um a três anos (*período de aquisição*) e, quando aplicável, até um período limite de seis anos a contar da data de outorga.

O preço de exercício, correspondente a cada ação fantasma (preço de exercício), pelo qual os beneficiários poderão exercer sua opção é calculado da seguinte forma:

$Pe = [VMA + (DIV+JCP)] \times TRS$ , sendo:

Pe = preço de exercício do lote original o qual foi definido na data da outorga, obedecendo aos termos do Plano.

VMA = cotação média das ações da Companhia apuradas nos últimos 90 pregões a contar da data de exercício.

DIV+JCP = corresponde aos dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos no período entre a outorga e o exercício, quando aplicável.

TRS = percentual atrelado ao desempenho da Companhia em relação a seus concorrentes que pode variar de 50% a 125%, quando aplicável.

Em julho de 2008 a Companhia decidiu antecipar a concessão dos programas ILP 2008 e 2009 mantendo o término dos respectivos períodos de carência para 2011 e 2012. As informações relativas a esta antecipação estão demonstradas no resumo a seguir.

Adicionalmente, para certos executivos, a Companhia estabeleceu outro programa de incentivo de longo prazo. As condições para pagamento de compensação a tais beneficiários ocorrem no mês de janeiro de cada ano, se o valor de mercado da Companhia superar o maior valor de mercado observado nos meses de janeiro dos três últimos exercícios passados. O valor da compensação paga aos executivos é função do incremento do valor de mercado das preferenciais em relação ao mês de janeiro do exercício anterior, e é pago no mês de março subsequente. O valor de mercado das ações preferenciais da Companhia é estabelecido mediante a multiplicação da cotação média da ação preferencial, apurada com base nos últimos 90 pregões, e a quantidade total das ações preferenciais. Em 30 de junho de 2009, o limite máximo de compensações a serem pagas de 2009 a 2011, por este plano, para o conjunto dos executivos incluídos, é de US\$ 3,2 milhões.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O programa prevê que tais compensações sejam integralmente destinadas pelos beneficiários mediante a aquisição, no mercado aberto, de ações preferenciais da Companhia, e a manutenção dessas ações em custódia indisponível em percentuais e períodos variáveis ao longo do tempo, tendo como prazo final o exercício de 2011.

A alienação dessas ações pelo beneficiário, fora dos prazos especificados, implica em indenização à Companhia pelo valor total transacionado acrescido de multa de 1% ao mês. Na hipótese de demissão sem justa causa, por parte da Companhia, o beneficiário poderá alienar a totalidade de suas ações sem as limitações de prazo e percentual de retenção.

**18.2 Resumo das informações relativas aos planos de remuneração baseados em ações**

Abaixo apresentamos quadro demonstrativo das movimentações e informações das séries em vigor e exercidas dos planos de remuneração baseados em ações:

Controladora e Consolidado											
Jun/2009											
Programa outorgado	Data de outorga	Preço justo na data da outorga	Preço justo no fim do período	1º data exercício	2º data exercício e liquidação	Quantidade				Total em vigor em 30/06/2009	Preço médio ponderado das ações exercidas
						Outorgada	Exercida	Exercida por demissão	Não exercida por demissão		
ILP2005	mar/06	10,03	14,57	mar/09	mar/12	10.965	-	-	-	10.965	-
ILP2006 (P)	mai/07	23,38	14,57	set/10	set/13	24.884	-	-	-	24.884	-
ILP2006 (D)	mai/07	16,32	14,57	set/10	set/13	12.626	-	-	-	12.626	-
ILP2007 (PN)	mar/08	34,74	16,56	mar/11	mar/14	122.430	-	(2.371)	-	120.059	13,25
ILP2007 (PA)	mar/08	43,38	11,91	mar/11	mar/14	6.890	-	(1.663)	-	5.227	9,53
ILP2007 (PE)	ago/08	34,74	16,56	set/14	-	7.197	-	-	-	7.197	-
ILP2008 (R2)	mar/08	25,68	13,25	mar/10	-	285.089	-	-	-	285.089	-
ILP2008 (R3)	mar/08	25,68	13,25	mar/11	-	190.936	-	-	-	190.936	-
ILP2008 (A)	jul/08	34,74	16,56	mar/12	mar/15	62.416	-	-	-	62.416	-
ILP2009 (A)	jul/08	34,74	16,56	mar/13	mar/16	62.416	-	-	-	62.416	-
ILP2008 (PN)	jan/09	18,01	16,56	mar/12	mar/15	13.879	-	-	-	13.879	-
ILP2008 (PN)	mar/09	15,11	16,56	mar/12	abr/15	261.099	-	-	-	261.099	-
ILP2009 (D)	mar/09	15,11	16,56	mar/12	mai/16	67.394	-	-	-	67.394	-
<b>TOTAL</b>						<b>1.128.221</b>	<b>-</b>	<b>(4.034)</b>	<b>-</b>	<b>1.124.187</b>	<b>11,72</b>

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Controladora e Consolidado

Programa outorgado	Data de outorga	Preço justo na data da outorga	Preço justo no fim do período	1º data exercício	2º data exercício e liquidação	Quantidade				Preço médio ponderado das ações exercidas	
						Outorgada	Exercida	Exercida por demissão	Não exercida por demissão		
ILP2005	mar/06	10,03	12,65	mar/09	mar/12	10.965	-	-	-	10.965	-
ILP2006 (P)	mai/07	23,38	12,65	set/10	set/13	24.884	-	-	-	24.884	-
ILP2006 (D)	mai/07	16,32	12,65	set/10	set/13	12.626	-	-	-	12.626	-
ILP2007 (PN)	mar/08	34,74	14,37	mar/11	mar/14	124.525	-	-	-	124.525	-
ILP2007 (PA)	mar/08	43,38	11,30	mar/11	mar/14	5.634	-	-	-	5.634	-
ILP2007 (PE)	ago/08	34,74	14,37	set/14	-	7.197	-	-	-	7.197	-
ILP2008 (R1)	mar/08	25,68	12,09	mar/09	-	877	(877)	-	-	-	12,09
ILP2008 (R2)	mar/08	25,68	11,50	mar/10	-	285.089	-	-	-	285.089	-
ILP2008 (R3)	mar/08	25,68	11,50	mar/11	-	190.936	-	-	-	190.936	-
ILP2008 (A)	jul/08	34,74	14,37	mar/12	mar/15	62.416	-	-	-	62.416	-
ILP2009 (A)	jul/08	34,74	14,37	mar/13	mar/16	62.416	-	-	-	62.416	-
ILP2008 (PN)	jan/09	18,01	14,37	mar/12	mar/15	13.879	-	-	-	13.879	-
ILP2008 (PN)	mar/09	15,11	14,37	mar/12	abr/15	231.493	-	-	-	231.493	-
ILP2009 (D)	mar/09	15,11	14,37	mar/12	mai/16	37.876	-	-	-	37.876	-
TOTAL						1.070.813	(877)	-	-	1.069.936	19,88

**18.3 Reconhecimento e mensuração do valor justo dos pagamentos baseados em ações**

Para a determinação do valor justo das ações fantasma, a Companhia definiu conforme modelo de cálculo do programa, a média aritmética do preço de fechamento dos últimos 90 (noventa) pregões para a ação Suzb5 de cada exercício, multiplicado pelo TRS de 125%, quando aplicável.

Especificamente para o programa ILP 2007, devido à alternativa de escolha de ações com características combinadas de ação e opção de ação, definida na política do programa vigente em dezembro de 2007, assim como para fins de determinação do valor justo destas ações fantasma, a Companhia utilizou o modelo matemático de aproximação para opções do tipo americano de Bjerksund & Stensland, o qual considera a taxa de distribuição de dividendos e as seguintes premissas matemáticas:

Descrição das premissas	Indicadores
Preço do ativo base (1)	R\$ 13,25 / ação
Expectativa de volatilidade (2)	50,08% a.a
Expectativa de vida média das ações fantasma/opções (3)	4,74 anos
Expectativa de dividendos (4)	3,20% a.a
Taxa de juros média ponderada livre de risco (5)	média de 12,17%

(1) O preço do ativo base foi definido considerando a média aritmética do preço de fechamento dos últimos 90 pregões para a ação Suzb5;

(2) A expectativa de volatilidade foi calculada para cada data de exercício, levando em consideração o tempo remanescente para completar o período de aquisição, bem como a volatilidade histórica dos retornos, considerando desvio padrão de 90 observações de retornos;

(3) A expectativa de vida média das ações fantasma foi definida pelo prazo remanescente até a data limite de exercício;

(4) A expectativa de dividendos foi definida com base no lucro por ação histórico da Companhia;

(5) A taxa de juros média ponderada livre de risco utilizada foi a curva pré de juros em reais (expectativa do DI) observada no mercado aberto, que é a melhor base para comparação com a taxa de juros livre de risco do mercado brasileiro. A taxa usada para cada data de exercício altera de acordo com o período de aquisição.

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O valor justo das compensações concedidas a executivos na forma dos programas de incentivo de longo prazo (ações fantasma), é apropriado durante o período de aquisição como despesa nas demonstrações contábeis e informações trimestrais da Companhia, na linha de despesas administrativas em contrapartida a um passivo financeiro de remuneração baseada em ações no passivo não circulante.

Os valores correspondentes aos serviços prestados, reconhecidos nas informações trimestrais da controladora e consolidadas, estão demonstrados no quadro abaixo:

	Jun/2009	Mar/2009	Período de seis meses findo em	
			Jun/2009	Jun/2008
Plano de remuneração baseado em ações (passivo não circulante)	6.024	4.659		
(Despesa) receita com remuneração baseada em ações (*)			(2.442)	1.207

(\*) Refere-se à variação da mensuração do valor justo dos planos de remuneração baseados em ações.

## 19 Instrumentos financeiros

### a. Visão geral

A Administração da Companhia está voltada para a geração de resultados consistentes e sustentáveis ao longo do tempo. Fatores de risco externos relacionados a oscilações de preços de mercado podem introduzir um nível indesejado de volatilidade sobre a geração de caixa e resultados da Companhia. Para administrar esta volatilidade, de forma que não distorça ou prejudique o crescimento consistente da Companhia no longo prazo, a Suzano dispõe de políticas e procedimentos para a gestão de riscos de mercado.

Tais políticas buscam: (i) proteger o fluxo de caixa e o patrimônio da Companhia contra oscilações de preços de mercado de insumos e produtos, taxas de câmbio e de juros, índices de preços e de correção, ou ainda outros ativos ou instrumentos negociados em mercados líquidos ou não (“riscos de mercado”) aos quais o valor dos ativos, passivos ou geração de caixa da Suzano estejam expostos; e (ii) otimizar a contratação de instrumentos financeiros para proteção da exposição em risco, tomando partido de *hedges* naturais e das correlações entre os preços de diferentes ativos e mercados, evitando o desperdício de recursos com a contratação de operações de modo ineficiente. Todas as operações financeiras contratadas pela Companhia têm como objetivo a proteção das exposições existentes, sendo vedada à assunção de novos riscos que não aqueles decorrentes das atividades operacionais da Suzano.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

---

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

O processo de gestão de riscos de mercado compreende as seguintes etapas seqüenciais e recursivas: (i) identificação dos fatores de risco e da exposição do valor dos ativos, fluxo de caixa e resultado da Companhia aos riscos de mercado; (ii) medição e *report* dos valores em risco; (iii) avaliação e definição de estratégias para administração dos riscos de mercado; e (iv) implementação e acompanhamento da performance das estratégias. A avaliação e controle das exposições em risco são feitos com o auxílio de sistemas operacionais integrados, com devida segregação de funções nas reconciliações com as contrapartes.

A Companhia utiliza os instrumentos financeiros mais líquidos e: (i) não contrata operações alavancadas ou com outras formas de opções embutidas que alterem sua finalidade de proteção (*hedge*); (ii) não possui dívida com duplo indexador ou outras formas de opções implícitas; e (iii) não tem operações que requeiram depósito de margem ou outras formas de garantia para o risco de crédito das contrapartes.

***b. Avaliação***

Os instrumentos financeiros constantes nos balanços patrimoniais, tais como caixa e bancos, empréstimos e financiamentos, apresentam-se pelos seus valores contratuais. As aplicações financeiras e os contratos de derivativos, utilizados exclusivamente com finalidade de proteção, encontram-se avaliados pelo seu valor justo.

Para determinação dos valores de mercado de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados públicos e líquidos, foram utilizadas as cotações de mercado de fechamento nas datas dos balanços. O valor justo dos *swaps* de taxas de juros e índices é calculado como o valor presente dos seus fluxos de caixa futuros, descontados às taxas de juros correntes disponíveis para operações com condições e prazos de vencimento remanescentes similares, enquanto o valor justo dos contratos futuros ou a termo de taxas de câmbio é determinado usando-se as taxas de câmbio *forward* prevalentes nas datas dos balanços. O valor justo da dívida decorrente da 1ª série da 3ª emissão de debêntures da Companhia é calculado com base nas cotações do mercado secundário publicadas pela ANDIMA nas datas dos balanços. Para determinar o valor justo de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados de balcão ou sem liquidez, são utilizadas diversas premissas e métodos baseados nas condições normais de mercado (e não para liquidação ou venda forçada) em cada data de balanço, incluindo a utilização de modelos de apreçamento de opções e estimativas de valores descontados de fluxos de caixa futuros. O valor justo dos contratos para fixação de preços de celulose é obtido através da cotação de preços para instrumentos equivalentes ou similares junto aos principais participantes deste mercado.

O resultado da negociação de instrumentos financeiros é reconhecido nas datas de fechamento ou contratação das operações, onde a Companhia se compromete a comprar ou vender estes instrumentos. As obrigações decorrentes da contratação de instrumentos financeiros são eliminadas de nossas demonstrações contábeis e informações trimestrais apenas quando estes instrumentos expiram ou quando os riscos, obrigações e direitos deles decorrentes são transferidos.



01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A comparação entre o valor justo e o valor contábil dos instrumentos financeiros em aberto pode ser assim demonstrada:

	Consolidado			
	Jun/2009		Mar/2009	
	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
ATIVO				
Caixa e equivalentes de caixa	2.428.855	2.428.855	2.139.192	2.139.192
Ganhos em operações com derivativos (circulante e não circulante)	36.751	36.751	29.726	29.726
Contas a receber de clientes	676.049	676.049	775.767	775.767
PASSIVO				
Contas a pagar a fornecedores	224.678	224.678	247.584	247.584
Financiamentos e Empréstimos (circulante e não circulante)	6.130.548	6.030.550	6.629.033	6.514.325
Debêntures (circulante e não circulante)	792.928	814.335	848.587	869.226
Perdas em operações com derivativos (circulante e não circulante)	69.314	69.314	186.369	186.369

*c. Risco de crédito*

As políticas de vendas e de crédito, determinadas pela Administração da Companhia e de suas subsidiárias, visam a minimizar eventuais riscos decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes, que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito), e da diversificação das vendas (pulverização do risco), além da obtenção de garantias ou contratação de instrumentos que mitiguem os riscos de crédito, principalmente a apólice de seguro de crédito de exportações.

*d. Risco de taxa de câmbio e de juros*

A captação de financiamentos e a política de *hedge* cambial da Companhia são norteadas pelo fato de que cerca de 63% da receita líquida é proveniente de exportações com preços em Dólares, enquanto a maior parte dos custos de produção está atrelada ao Real. Esta exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportação em Dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas, proporcionando um *hedge* natural de caixa para estes compromissos. O excedente de receitas em Dólares não atreladas aos compromissos da dívida e demais obrigações é vendido no mercado de câmbio no momento da internação dos recursos.

Como proteção adicional são contratadas vendas de Dólares nos mercados futuros, como forma de assegurar níveis atraentes de margens operacionais para uma parcela da receita. As vendas nos mercados futuros são limitadas a um percentual minoritário do excedente de divisas no horizonte de um ano e, portanto, estão casadas à disponibilidade de câmbio pronto para venda no curto prazo.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

---

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Em 30 de junho de 2009, o valor de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares era de US\$ 50 milhões, com utilização apenas de NDF's (*Non Deliverable Forwards*) simples. Seus vencimentos estão distribuídos entre setembro e dezembro de 2009, como forma de fixar as margens operacionais de uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando geram desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso.

Assim, no caso de uma depreciação do Real como a ocorrida em 2008, dois efeitos são observados: (i) o primeiro, negativo e pontual, está relacionado à atualização do valor da exposição cambial líquida de balanço (saldo das contas ativas e passivas denominadas em moeda estrangeira incluindo, entre outros, os saldos da dívida bruta e do caixa denominados em Dólares, os estoques, contas a receber e a pagar em moeda estrangeira e o valor das posições em *swaps* de moedas para *hedge* da exposição cambial do fluxo de caixa); e (ii) o segundo, positivo e permanente, diz respeito à maior geração operacional de caixa decorrente do aumento das receitas de exportações denominadas em Dólares.

Além das operações de *hedge* cambial, são celebrados contratos para o *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas, para diminuir os efeitos das variações nas taxas de juros sobre o valor da dívida, e contratos de *swap* entre diferentes taxas de juros e índices de correção, como forma de mitigar o descasamento entre diferentes ativos e passivos financeiros. Neste sentido, em 30 de junho de 2009 a Companhia tinha em aberto (i) US\$ 880 milhões em *swaps* para fixação da Libor em contratos de financiamento, (ii) US\$ 170 milhões em *swaps* do cupom cambial para taxa Libor de 3 meses fixada, (iii) US\$ 30 milhões em *swaps* de Cupom Cambial para % do DI, e (iv) R\$ 57 milhões em *swaps* de TR e Pré para % do DI.

A Companhia não adota a modalidade de contabilização *hedge accounting*. Dessa forma, todos os resultados (ganhos e perdas) apurados nas operações com derivativos (encerradas e em aberto) estão integralmente reconhecidos nas demonstrações do resultado dos períodos da controladora e consolidadas. A Nota Explicativa 22 (Resultado financeiro líquido) demonstra os ganhos e perdas com derivativos que impactaram o resultado do período.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

*e. Derivativos em aberto*

As posições consolidadas de derivativos em aberto em 30 de junho de 2009 e 31 de março de 2009, agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são assim demonstradas:

Descrição	Vencimentos	Valor de referência (nocial) em		Valor justo em		Saldos patrimoniais em			
		30.06.2009	31.03.2009	30.06.2009	31.03.2009	30.06.2009		31.03.2009	
						A pagar	A receber	A pagar	A receber
<b>Swaps em Moeda Estrangeira</b>									
Posição Ativa - US\$ Libor	04/01/2010 até	1.717.843	1.396.066	1.686.732	1.388.621	-	-	-	-
Posição Passiva - US\$ Taxa Pré	01/10/2018	1.717.843	1.396.066	1.736.064	1.456.917	-	-	-	-
SubTotal				(49.332)	(68.296)	56.493	7.161	68.797	501
Valor em Risco (VaR) <sup>(1)</sup>				7.820	4.769	-	-	-	-
<b>Swaps de Taxas e Índices</b>									
Posição Ativa - R\$ Taxa Pré	02/07/2009 até	10.000	10.000	11.380	11.059	-	-	-	-
Posição Ativa - TR + Cupom	09/05/2010	47.500	67.500	56.309	78.895	-	-	-	-
Posição Ativa - Cupom US\$		70.120	70.120	62.056	73.427	-	-	-	-
Posição Passiva - % DI		127.620	147.620	141.131	162.295	-	-	-	-
SubTotal				(11.386)	1.086	12.822	1.436	1.461	2.547
Valor em Risco (VaR) <sup>(1)</sup>				1.336	1.509	-	-	-	-
<b>Swaps de Moedas</b>									
Posição Vendida em US\$ x R\$	01/09/2009 até	97.580	520.920	3.561	(116.111)	-	-	-	-
SubTotal	01/12/2009			3.561	(116.111)	-	3.561	116.111	-
Valor em Risco (VaR) <sup>(1)</sup>				2.112	10.706				
<b>Swaps de Commodities</b>									
Posição Vendida em Celulose BHKP	31/03/2010 até	220.609	89.182	16.182	16.650	-	-	-	-
SubTotal	31/12/2010			16.182	16.650	-	16.182	-	16.650
Valor em Risco (VaR) <sup>(1)</sup>				2.903	360				
<b>Outros</b>									
Posição Ativa - Cupom Cambial	11/09/2009 até	331.772	393.584	54.106	64.452	-	-	-	-
Posição Passiva - US\$ Libor Fixada	11/09/2013	331.772	393.584	45.694	54.424	-	-	-	-
SubTotal				8.412	10.028	-	8.412	-	10.028
Valor em Risco (VaR) <sup>(1)</sup>				145	203	-	-	-	-
<b>Resultado Total em Swaps</b>				(32.563)	(156.643)	69.315	36.752	186.369	29.726

<sup>(1)</sup> VaR com horizonte temporal de 1 dia, com nível de confiança de 95%

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As mesmas posições consolidadas de derivativos em aberto em 30 de junho de 2009 e 31 de março de 2009, agrupadas por contraparte, são demonstradas conforme abaixo:

Descrição	Valor de referência (nocial) em		Valor justo em		Saldos patrimoniais em	
	30.06.2009	31.03.2009	30.06.2009	31.03.2009	30.06.2009	
					A pagar	A receber
<b>Swaps em Moeda Estrangeira</b>						
<b>Contrapartes</b>						
Banco Itaú BBA S.A.	585.480	694.560	(29.549)	(44.659)		
JP Morgan	361.046	428.312	(8.329)	(12.121)		
Banco Santander	35.129	41.674	(117)	(116)		
Standard Chartered	406.507	231.520	(8.084)	(11.400)		
UBS Pactual	329.681	-	(3.253)	-		
SubTotal			(49.332)	(68.296)	56.492	7.160
<b>Swaps de Taxas e Índices</b>						
<b>Contrapartes</b>						
Banco Itaú BBA S.A.	55.520	75.520	(6.911)	1.541		
Banco Santander	52.100	52.100	(4.294)	(252)		
Unibanco	20.000	20.000	(181)	(203)		
SubTotal			(11.386)	1.086	12.822	1.436
<b>Swaps de Moedas</b>						
<b>Contrapartes</b>						
<b>Posição Vendida</b>						
Banco Itaú BBA S.A.	-	46.304	-	(11.984)		
Banco do Brasil S.A.	97.580	312.552	3.561	(67.807)		
HSBC Bank Brasil S.A.	-	92.608	-	(20.534)		
Rabobank Brasil	-	69.456	-	(15.786)		
SubTotal			3.561	(116.111)	-	3.561
<b>Swaps de Commodities</b>						
<b>Contraparte</b>						
Nordea Bank Finland P/C	199.532	89.182	14.954	16.650		
Standard Chartered	21.077	-	1.228	-		
SubTotal			16.182	16.650	-	16.182
<b>Outros</b>						
<b>Contraparte</b>						
JP Morgan	331.772	393.584	8.412	10.028		
SubTotal			8.412	10.028	-	8.412
<b>Resultado Total em Swaps</b>			(32.563)	(156.643)	69.314	36.751

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

*f. Derivativos liquidados*

As posições de derivativos liquidadas acumuladas nos exercícios findos em 30 de junho de 2009 e 30 de junho de 2008, agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são assim demonstradas:

Descrição	Vencimentos	Valor de referência acumulado (nocial) em		Valor justo (de liquidação) acumulado em	
		30.06.2009	30.06.2008	30.06.2009	30.06.2008
<b>Swaps em Moeda Estrangeira</b>					
Posição Ativa - US\$ Libor	2008: 14/02 até 14/05	747.463	238.785	-	-
Posição Passiva - US\$ Taxa Pré	2009: 05/01 até 19/06	747.463	238.785	-	-
SubTotal				(3.952)	(897)
<b>Swaps de Taxas e Índices</b>					
Posição Ativa - TR + Cupom	2008: 19/05	20.000	27.500	-	-
Posição Passiva - % DI	2009: 28/04	20.000	27.500	-	-
SubTotal				(254)	(79)
<b>Swaps de Moedas</b>					
Posição Comprada em US\$ x R\$	2008: 02/01 até 02/06	-	2.060.506	-	-
Posição Vendida em US\$ x R\$	2009: 02/01 até 07/05	612.750	2.191.688	-	-
SubTotal				(92.188)	70.705
<b>Opções de Moedas</b>					
Posição Vendida em opção de venda	2008: 02/06	-	31.838	-	-
SubTotal				-	312
<b>Swaps de Commodities</b>					
Posição Vendida em Celulose BHKP	2008: 08/01 até 06/06	20.545	39.659	-	-
SubTotal				6.348	(5.409)
<b>Resultado Total em Swaps</b>		-	-	(90.046)	64.632

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

*g. Demonstrativo de análise de sensibilidade*

A tabela abaixo demonstra a sensibilidade das posições consolidadas de derivativos em aberto em 30 de junho de 2009, conforme demonstradas no item (e), a variações de preços e taxas nos ativos subjacentes:

Descrição	Valor Justo	Cenários em 31/12/2009			
		Risco	Provável	Deterioração 25%	Deterioração 50%
<b>Swaps em Moeda Estrangeira</b> Ativo US\$ Libor x Passivo US\$ Pré <sup>(1)</sup>	(49.332)	Queda da Libor	(54.489)	(78.290)	(103.422)
<b>Swaps de Moeda Estrangeira e Índices</b> Ativo Cupom US\$ <sup>(2)</sup> x Passivo % DI	(12.640)	Baixa da Taxa de Câmbio R\$/US\$ e Alta do Cupom Cambial	(12.080)	(27.804)	(43.482)
<b>Swaps de Taxas e Índices</b> Ativo Pré <sup>(3)</sup> e TR <sup>(4)</sup> em R\$ x Passivo % DI	1.254	Alta da Curva Pré e Alta do Cupom de T.R.	1.342	684	49
<b>Swaps de Moedas (NDF)</b> Posição Vendida em US\$ x R\$ <sup>(5)</sup>	3.561	Alta da Taxa de Câmbio R\$/US\$	2.705	(21.805)	(46.315)
<b>Swaps de Commodities</b> Cenário Celulose <sup>(6)</sup>	16.182	Alta da Celulose	17.293	(21.624)	(60.541)

<sup>(1)</sup> Fonte para o cenário provável: Bloomberg - Curva de mercado de 03/07/2009. Taxa Libor de 6 meses provável em 31/12/2009: 1,05% a.a.

Deterioração de 25%: Libor de 6 meses em 31/12/2009 de 0,79% a.a. Deterioração de 50%: Libor de 6 meses em 31/12/2009 de 0,53% a.a.

<sup>(2)</sup> Fonte para o cenário provável: BM&F - Curva de mercado de 03/07/2009. Cupom de US\$ provável em 31/12/2009: 1,69% a.a.

Deterioração de 25%: Cupom de US\$ em 31/12/2009 de 2,11% a.a. Deterioração de 50%: Cupom de US\$ em 31/12/2009 de 2,54% a.a.

<sup>(3)</sup> Fonte para o cenário provável: Boletim Focus do Banco Central de 03/07/2009. Taxa Selic provável em 31/12/2009: 8,75% a.a.

Deterioração de 25%: Taxa Selic em 31/12/2009 de 10,94% a.a. Deterioração de 50%: Taxa Selic em 31/12/2009 de 13,13% a.a.

<sup>(4)</sup> Fonte para o cenário provável: BM&F - Curva de mercado de 03/07/2009. Cupom de TR provável em 31/12/2009: 8,17% a.a.

Deterioração de 25%: Cupom de TR em 31/12/2009 de 10,21% a.a. Deterioração de 50%: Cupom de TR em 31/12/2009 de 12,26% a.a.

<sup>(5)</sup> Fonte para o cenário provável: Boletim Focus do Banco Central de 03/07/2009. Taxa de Câmbio provável em 31/12/2009: R\$ 1,97 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 31/12/2009 de R\$ 2,46 / US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 31/12/2009 de R\$ 2,96 / US\$.

<sup>(6)</sup> Fonte para o cenário provável: Relatório da RISI de 31/05/2009. Preço provável da celulose BHPK em 31/12/2009: US\$ 560 / ton.

Deterioração de 25%: Preço em 31/12/2009 de US\$ 700 / ton. Deterioração de 50%: Preço em 31/12/2009 de US\$ 840 / ton.

Cabe ressaltar que a administração destas posições é dinâmica e que, com o emprego dos mecanismos em vigor para limitação de perdas (sistemas de *stop loss*) e das exposições em risco, que por sua vez são impactadas pela volatilidade dos ativos, as posições são ajustadas à medida que eventuais perdas se materializam. Desta forma, caso um cenário de deterioração venha a ocorrer como ilustrado na tabela acima, as posições da Companhia sujeitas a esta deterioração já teriam sido desmontadas ao atingirem os limites estabelecidos nos sistemas de *stop loss*.

Não foram explicitados um cenário provável em 30 de junho de 2009 ou a análise de sensibilidade para os *swaps* listados na categoria “Outros” na tabela do item (e), uma vez que estes *swaps* se referem a operações de arbitragem entre a taxa Libor e o cupom cambial, com ambas as taxas pré-fixadas nas referidas operações, impedindo a possibilidade de ocorrência de qualquer resultado diferente daquele já estipulado contratualmente.

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

## 20 Patrimônio líquido

### Capital Social

Em 30 de junho e 31 de março de 2009, o capital social subscrito era de R\$ 2.054.430, integralmente realizado e dividido em 314.482.496 ações, sem valor nominal, das quais: 107.821.512 eram ordinárias, nominativas; 205.120.105 eram preferenciais classe "A" e 1.540.879 eram preferenciais classe "B", ambas escriturais. São mantidas em tesouraria 5.428.955 ações ordinárias, 1.009.583 ações preferenciais classe "A" e 1.527.759 preferenciais classe "B".

As ações preferenciais classe "A" tem direito a dividendos por ação, pelo menos, 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias. As ações preferenciais classe "B" tem direito a dividendo prioritário de 6% a.a. sobre sua parte do capital social ou pelo menos 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias. As ações preferenciais não gozam do direito de voto, salvo quando previsto em lei.

## 21 Outras receitas (despesas) operacionais

	Controladora		Consolidado	
	Seis meses findos em			
	Jun/2009	Jun/2008	Jun/2009	Jun/2008
Lucro na venda de outros produtos	1.717	3.020	6.885	8.763
Reversão de provisão para contingências	-	-	-	2.723
Lucro (prejuízo) na venda de energia elétrica	-	-	99	(2.398)
Complemento de provisão para perdas nos estoques	-	(3.822)	-	(3.822)
Outras receitas (a)	3.692	19.349	5.260	17.167
Complemento de passivo atuarial	(7.884)	(3.294)	(7.884)	(3.294)
Lucro na venda de ativo imobilizado	4.010	11.007	4.010	12.363
(Prejuízo) lucro na venda de investimentos	(49)	11.069	(49)	11.069
Outras (despesas) receitas operacionais	1.486	37.329	8.321	42.571

(a) Em 2008, refere-se substancialmente a compensações de fornecedores por itens de desempenho operacional de equipamentos, dentro de prazos estipulados, consideradas recuperáveis pela Administração junto a fornecedores.

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

## 22 Resultado financeiro líquido

	Controladora		Consolidado	
	Seis meses findos em			
	Jun/2009	Jun/2008	Jun/2009	Jun/2008
Despesas de juros (a)	<b>(218.610)</b>	(275.095)	<b>(222.329)</b>	(288.081)
Variações monetárias e cambiais passivas	<b>698.323</b>	217.241	<b>681.829</b>	234.258
Perdas em operações com derivativos	<b>(22.467)</b>	(2.050)	<b>(9.122)</b>	807
Outras despesas financeiras	<b>(2.321)</b>	(7.542)	<b>(6.187)</b>	(11.186)
Total das despesas financeiras	<b>454.925</b>	(67.446)	<b>444.191</b>	(64.202)
Receita de juros	<b>105.699</b>	66.091	<b>105.910</b>	72.357
Ganhos em operações com derivativos	<b>70.590</b>	85.695	<b>64.539</b>	85.573
Variações monetárias e cambiais ativas	<b>(186.299)</b>	(64.400)	<b>(114.448)</b>	(71.679)
Total das receitas financeiras	<b>(10.010)</b>	87.386	<b>56.001</b>	86.251
Resultado financeiro líquido	<b>444.915</b>	19.940	<b>500.192</b>	22.049

a) Do saldo apresentado em 2008, o montante de R\$ 110.860 refere-se ao acordo extrajudicial pago ao grupo de antigos controladores da Ripasa.



01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

## 23 Demonstração do Lajida ajustado – EBITDA ajustado (Não revisada)

	Controladora		Consolidado	
	Seis meses findos em			
	Jun/2009	Jun/2008	Jun/2009	Jun/2008
Lucro operacional	727.363	464.716	813.999	477.585
Despesas financeiras	(454.925)	67.446	(444.191)	64.202
Receitas financeiras	10.010	(87.386)	(56.001)	(86.251)
Resultado de equivalência patrimonial	16.460	(2.650)	-	290
Amortização de ágio	-	39.522	-	39.522
Depreciação, exaustão e amortização	229.492	169.469	234.233	217.803
Lucro antes dos juros, do resultado da equivalência patrimonial, impostos, depreciações, exaustões e amortizações - LAJIDA ajustado (EBITDA ajustado)	<b>528.400</b>	651.117	<b>548.040</b>	713.151
Resultado não operacional reclassificado para a rubrica de outras receitas (despesas) operacionais em conformidade com a Lei nº 11.638/07 e Lei 11.941/09	<b>(3.923)</b>	18.782	<b>(3.923)</b>	20.138
LAJIDA ajustado (EBITDA ajustado), excluindo o resultado não operacional	<b>532.323</b>	632.335	<b>551.963</b>	693.013

## 24 Cobertura de seguros

A Companhia mantém cobertura de seguros para riscos operacionais e outros para resguardar seus ativos imobilizados e seus estoques.

O valor dos seguros contratados é considerado suficiente, segundo a opinião de assessores especialistas em seguros, para cobrir eventuais perdas.

---

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

---

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

## 25 Eventos subsequentes

Em 13 de julho de 2009, a Companhia celebrou contratos com a Vale S.A. (Vale) com o propósito de obter bens e facilidades que ajudarão na implantação de uma unidade de celulose no Sul do Maranhão, com capacidade de produção de cerca de 1,3 milhão de toneladas por ano e início de produção em 2013. Referidos contratos têm como objeto: i) aquisição de ativos florestais da Vale localizados no Sudoeste do Estado do Maranhão; ii) a aquisição de madeira proveniente de plantios de eucalipto do Programa Vale Florestar; iii) convênio para cooperação tecnológica entre a Vale e a Companhia e; iv) o transporte ferroviário a ser realizado pela Vale, para escoamento da produção de celulose da nova unidade até a região portuária de São Luis – MA.

O montante total de compromissos de desembolsos em relação aos projetos mencionados acima é de R\$ 235.290\*.

\* Não revisado pelos auditores independentes.

---

01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55
---------	------------------------------	--------------------

---

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

---

Vide comentário de desempenho consolidado.

## Resumo do Período - 2º Trimestre de 2009 (2T09)

### Panorama de Mercado

#### **Celulose: Redução nos estoques globais e aumentos de preço marcaram o 2T09**

Nos primeiros 6 meses de 2009, as vendas globais de celulose de mercado registraram queda de 4,6% em relação ao mesmo período de 2008. No entanto, os embarques de celulose de eucalipto apresentaram crescimento de 12,5% no mesmo período, totalizando cerca de 7,0 milhões de toneladas vendidas no semestre, de acordo com dados do PPPC (*Pulp and Paper Products Council*).

O crescimento das vendas totais de celulose verificado no 2T09 (10,9% acima do 1T09 e 0,5% abaixo do 2T08) compensou parcialmente a retração registrada no primeiro trimestre do ano. Tal recuperação se deu, principalmente, devido ao incremento do volume vendido para produtores de papel na China.

No segundo trimestre de 2009, ainda de acordo com o PPPC, a demanda chinesa por celulose de mercado apresentou crescimento de 67,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto as demandas verificadas nas economias maduras seguiram sua trajetória de queda (-17,5% nos EUA e -16,1% na Europa).

Dentre os fatores que explicam a alta demanda na China destacam-se: a) fechamentos permanentes de capacidade de celulose de mercado *non-wood*, b) paradas temporárias em fábricas de celulose integradas na região, c) substituição de outras fibras curtas por celulose de eucalipto, d) recomposição de estoques e e) efeitos positivos em demanda e crédito produzidos pelo pacote de estímulo à atividade econômica promovido pelo governo chinês para combater os efeitos da crise global. De acordo com o governo chinês, no período de janeiro a maio de 2009 a produção de papel do país aumentou 5,1%, enquanto a de celulose caiu 15% (conforme publicação no *People Daily Online*).

Em relação à celulose de eucalipto, vale ressaltar que os embarques seguiram sua trajetória de crescimento no 2T09, período em que cresceram 7% e 13% em relação ao 1T09 e 2T08, respectivamente. Os principais fatores que contribuíram para tal crescimento foram (i) substituição de capacidades de produção que foram fechadas no período e (ii) manutenção dos elevados spreads entre as celuloses de fibra longa e curta (cerca de US\$ 100/ton).

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Assim como ocorreu no 4T08 e no 1T09, os esforços para ajustar a oferta global à demanda por meio de cortes de produção de celulose de mercado repetiram-se ao longo do 2T09. Segundo a consultoria Hawkins Wright, o total de paradas

temporárias e fechamentos no trimestre foi de 2,4 milhões de toneladas, sendo 48% de fibra curta, 44% de fibra longa e 8% de pasta mecânica. Considerando-se o acumulado no 1S09, os fechamentos e paradas somaram 5,2 milhões de toneladas sendo 51% de fibra longa, 41% de fibra curta e 8% de pasta mecânica.

Tais reduções na produção, somadas à recuperação nos volumes embarcados no trimestre, proporcionaram uma significativa redução nos estoques nos produtores de celulose: de 43 dias de produção em março/2009 para 29 dias em junho/2009, resultando em queda de 14 dias de produção em apenas 3 meses. Desta forma, os estoques nos produtores retornam aos níveis de equilíbrio históricos, em torno de 332 dias de produção, segundo o PPPC.

A redução dos estoques nos produtores, combinada com a recuperação da demanda e a depreciação do Dólar norte-americano (Dólar) em relação às principais moedas, levou os produtores de celulose a implementar aumentos de preços em praticamente todas as regiões, revertendo assim à tendência de queda do início do ano.

Abaixo estão os preços de celulose de fibra curta verificados ao longo do semestre:

US\$ / ton	jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09
Europa	558	527	494	483	492	506
América do Norte	640	610	570	540	540	560
China	416	410	395	396	430	464

Fonte: Europa e China – FOEX (preço lista da última semana do mês)  
América do Norte – RISI (preço lista)

Os preços de fibra longa apresentaram comportamento similar ao de fibra curta, fechando em US\$ 620/ton na Europa, US\$ 530/ton na China e permanecendo estável na América do Norte em US\$ 650/ton ao final do trimestre.

---

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

---

Novos aumentos de preço foram anunciados para os meses de julho e agosto de 2009 e incidirão sobre as vendas em todas as regiões. Os atuais preços de celulose de eucalipto são: US\$ 560/ton (lista) Europa, US\$ 610/ton (lista) América do Norte, US\$ 500/ton (net) China e US\$ 540/ton Ásia (lista, excluído China).

O mercado global de celulose apresentou sinais positivos no 2T09. A recuperação da demanda, aliada às reduções de produção no período, elevaram as taxas de utilização da capacidade da indústria e trouxeram como resultado redução nos estoques mundiais de celulose e o ambiente favorável à recuperação de preços.

**Papel: Demanda nacional de papéis para imprimir e escrever e papelcartão cresce 14,4% no período**

A demanda doméstica de papéis para imprimir e escrever e papelcartão apresentou sinais de recuperação no 2T09 em comparação ao 1T09, que fora impactado pela significativa queda dos volumes vendidos nos meses de janeiro e fevereiro. Tal recuperação foi verificada tanto em papéis para imprimir e escrever quanto para papelcartão desde o mês de março.

O volume total vendido de papéis para imprimir e escrever no Brasil foi de 414,6 mil toneladas no 2T09, 14,1% superior ao 1T09 e 3,5% inferior em relação ao 2T08, segundo a Bracelpa,.

Deste total, o mercado de papéis para imprimir e escrever **não revestidos** no 2T09 cresceu 14,6% e 2,3% comparado ao 1T09 e 2T08, respectivamente. Entre os fatores que impulsionaram as vendas destes papéis no 2T09 vale destacar o início das compras do Governo destinadas à produção de livros didáticos (PNLD – Programa Nacional do Livro Didático), que devem se intensificar no segundo semestre deste ano. A demanda por **papéis revestidos** cresceu 12,4% em relação ao 1T09 e apresentou queda de 17,6% em comparação ao 2T08.

Seguindo o mesmo comportamento, o volume total vendido de **papelcartão** no 2T09 apresentou crescimento de 15,6% e queda de 9,7% em relação ao 1T09 e 2T08, respectivamente. O aquecimento na demanda por **papelcartão** no 2T09 ocorreu principalmente em função da readequação dos níveis de estoque ao longo da cadeia dos segmentos de bens de consumo no período.

---

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

---

Apesar da maior demanda nacional por papéis para imprimir e escrever e papelcartão no 2T09 verificou-se um aumento na participação das exportações nas vendas totais. De acordo com a Bracelpa, as exportações representaram 40,1% das vendas totais no 2T09, frente a 33,8% e 34,1% no 1T09 e 2T08, respectivamente. O volume total exportado de papéis para imprimir e escrever e papelcartão foi de 311 mil toneladas no período, crescimento de 46,8% e 23,2% em relação ao 1T09 e 2T08, respectivamente, apesar da queda na demanda verificada nos principais mercados mundiais no 2T09 em relação ao 1T09 (EUA e Europa: cerca de -1%) e em relação ao 2T08 (-18,0% nos EUA e -16,4% na Europa), segundo estimativas da RISI (I&E e Papelcartão).

A valorização do Real em relação ao Dólar americano verificada no 2T09 contribuiu para que as importações de papéis para imprimir e escrever também apresentassem crescimento no período: representaram 16,4% do volume total vendido no mercado interno no 2T09, em comparação a 13,3% no 1T09 e 16,5% no 2T08.

Em relação às importações de papel para imprimir e escrever **revestidos**, segmento no qual as importações de papel têm maior relevância, estas apresentaram participação de 42,4% no mercado doméstico em comparação a 37,6% no 1T09 e 44,0% no 2T08.

As importações de papelcartão representaram 6,0% do volume total vendido no mercado interno no 2T09, em comparação a 8,6% no 1T09 e 6,9% no 2T08.

A recuperação dos volumes vendidos no 2T09, especialmente no mercado local, indicam maior estabilidade na demanda doméstica para o segundo semestre do ano, período em que as vendas são sazonalmente maiores.

## Sumário do Resultado Trimestral

### Suzano registra receita líquida de R\$ 1.099 milhões no trimestre

O volume total de vendas de papel e celulose no 2T09 foi de 861,3 mil toneladas, 31,7% superior ao 1T09 e 35,6% superior ao 2T08. Deste total, as vendas de celulose representaram 547,6 mil toneladas, enquanto as vendas de papel somaram 313,7 mil toneladas. No 1S09, o volume total de vendas da Companhia foi de 1.515,3 mil toneladas ou 20,8% superior ao mesmo período de 2008.

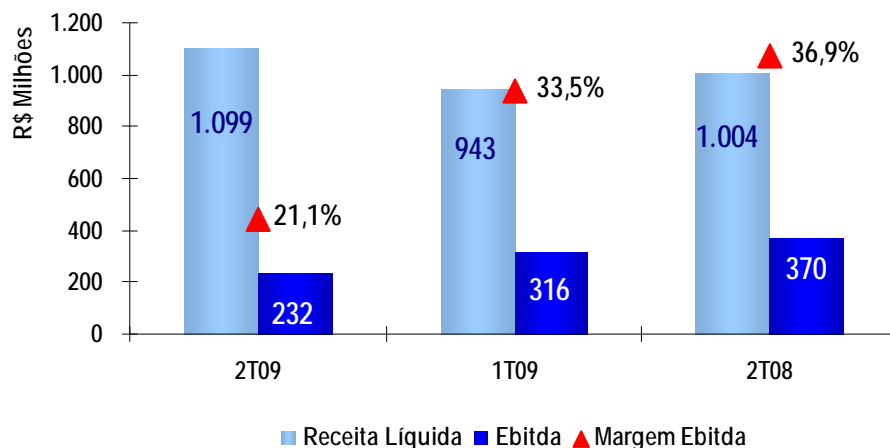
A Companhia apresentou receita líquida de R\$ 1.099,2 milhões no 2T09, 16,6% e 9,5% acima do 1T09 e 2T08, respectivamente. No semestre a receita líquida somou R\$ 2.042,1 milhões ou 3,5% acima do 1S08.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, somou R\$ 548,0 milhões no 1S09, com margem de 26,8% em relação à receita líquida do período. No 2T09, o EBITDA foi de R\$ 232,4 milhões, com margem de 21,1% em relação à receita líquida, 12,3 p.p. e 15,8 p.p. abaixo do 1T09 e 2T08, respectivamente.

Efeitos contábeis ligados ao CPV afetaram o EBITDA e as margens operacionais no trimestre e estão detalhados na seção sobre EBITDA da Análise dos Resultados (página 12).

Excluindo-se os efeitos contábeis, o EBITDA do 2T09 seria de R\$ 293,2 milhões, e margem EBITDA de 26,6%. Vale ressaltar que tais efeitos contábeis não têm qualquer implicação em desembolso de caixa pela Companhia.



A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 439,2 milhões no 2T09, principalmente em função das receitas contábeis com variações monetárias e cambiais, devido à apreciação do Real em relação ao Dólar ocorrida no trimestre. No semestre, o lucro líquido alcançou R\$ 529,0 milhões ou 62,9% acima do mesmo período do ano anterior.

Em 30/06/2009, a dívida líquida consolidada era de R\$ 4.494,6 milhões. Nos últimos doze meses, o EBITDA alcançou R\$ 1.304,1 milhões. Assim, a relação dívida líquida / EBITDA foi de 3,5, em comparação a 3,7 em 31/03/2009, considerados os efeitos das Leis 11.638/07 e 11.941/09.



## Análise dos Resultados

As informações operacionais e financeiras da Companhia são apresentadas com base em números consolidados em Reais, conforme a Legislação Societária, e contemplam as modificações contábeis introduzidas pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09. Para efeitos de comparação, as informações deste *release* referem-se às variações em relação ao 1T09 e ao 2T08 também ajustados conforme as Leis 11.638/07 e 11.941/09, exceto onde especificado de outra forma. A Lei 11.638/07, alterada pela Medida Provisória 449/08, posteriormente, convertida na Lei 11.941/09, tem como principal objetivo proporcionar a convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil para aquelas constantes das normas contábeis internacionais, que são emitidas pelo "*International Accounting Standard Board - IASB*".

## Ambiente de Negócios

O 2T09 foi marcado pela reversão dos sentimentos de falta de confiança e aversão a riscos que prevaleceram entre os agentes econômicos desde a segunda metade de 2008. Assim, embora os dados econômicos dos países centrais permaneçam fracos, o crescimento chinês e o melhor desempenho dos demais mercados emergentes relevantes, com exceção da Rússia, impulsionaram a recuperação dos preços dos ativos, incluindo as principais *commodities*, entre as quais cabe destacar as altas do preço do barril de petróleo do tipo Brent e do índice CRB, respectivamente de 43% e 13% no trimestre. Este movimento transmite a sensação de que o pior momento da crise já passou.

Outro fator que deve desempenhar um papel fundamental na recuperação da economia mundial é a retomada gradual dos mercados de crédito. Neste sentido, o 2T09 foi marcado pela queda dos *spreads* de riscos corporativos, especialmente nos mercados de *high yields*, e pelo elevado volume de emissões corporativas nos mercados de capitais.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

No Brasil, a economia apresentou sinais de recuperação em relação aos dois últimos trimestres, impulsionada em grande parte por medidas de incentivo fiscal a diversos segmentos, embora o desempenho da indústria, especialmente nos setores voltados à exportação, ainda reflita uma menor taxa de utilização da capacidade em relação àquelas verificadas em períodos anteriores. As perspectivas favoráveis de inflação para 2009 e 2010 permitiram que o Banco Central desse continuidade ao movimento de queda da taxa básica de juros, que terminou o trimestre pela primeira vez na história abaixo de dois dígitos, em 9,25% a.a. A retomada dos fluxos de capitais, aliada aos bons resultados do balanço de pagamentos, fez com que o Real voltasse a apreciar em relação ao Dólar. A taxa de câmbio entre as moedas foi de R\$ 1,95 / US\$ em 30/06/2009, com apreciação de 15,7% do Real no trimestre.

Taxa R\$/US\$	2T09	1T09	2T08	1S09	1S08
Abertura	2,32	2,34	1,75	2,34	1,77
Fechamento	1,95	2,32	1,59	1,95	1,59
Média	2,07	2,32	1,66	2,14	1,68
Varição Aber./ Fech	-15,7%	-0,9%	-9,0%	-16,5%	-10,1%
Var. Média Período Anterior	-10,4%	1,5%	-4,8%	27,5%	-17,5%

Nota: Para o cálculo das variações estamos considerando a taxa de câmbio com 4 casas decimais

Fonte: Bacen

O movimento de depreciação do Dólar, devido ao aumento do apetite de risco dos investidores e à preocupação com a expansão monetária promovida pelo FED e suas conseqüências sobre a inflação, se deu também em relação às demais moedas relevantes para a determinação dos preços de celulose. Desta forma, o Euro, o Dólar Canadense e o Peso Chileno apreciaram, respectivamente, 6%, 8% e 9% em relação ao Dólar no trimestre, enquanto o Yuan foi mantido estável. Este cenário oferece condições favoráveis à recuperação dos preços em Dólares de celulose e papel no mercado externo.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

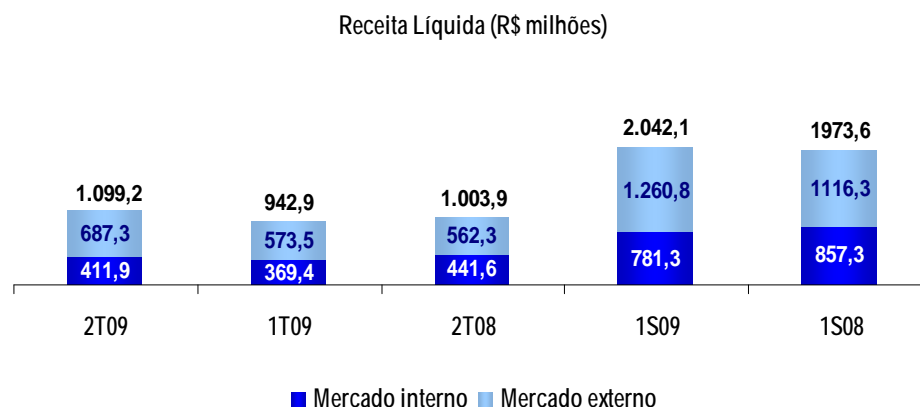
12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

## Demonstrativo de Resultados

R\$ Milhões	2T09	1T09	2T08	1S09	1S08
Receita Líquida das Vendas	1.099,2	942,9	1.003,9	2.042,1	1.973,6
Custo dos Produtos Vendidos	(891,5)	(666,4)	(645,1)	(1.557,9)	(1.306,5)
Lucro Bruto	207,7	276,4	358,8	484,2	667,0
Despesas com Vendas	(39,7)	(36,1)	(49,2)	(75,8)	(91,8)
Despesas Administrativas	(55,6)	(47,3)	(62,9)	(102,9)	(122,5)
Despesas Financeiras	(101,1)	(136,6)	(194,7)	(237,6)	(298,5)
Receitas Financeiras	94,7	75,7	93,4	170,4	157,9
Equivalência Patrimonial	-	-	(0,01)	-	(0,3)
Amortização de Ágio	-	-	(19,8)	-	(39,5)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	3,2	5,1	20,5	8,3	42,6
Lucro Operacional antes das Variações	109,3	137,3	146,0	246,6	315,0
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	529,2	38,2	155,4	567,4	162,6
Lucro operacional	638,5	175,5	301,4	814,0	477,6
Imposto de Renda e Contribuição Social	(199,3)	(85,7)	(101,0)	(285,0)	(152,8)
Lucro (Prejuízo) Líquido do período	439,2	89,8	200,5	529,0	324,8

## Receita Líquida

Volume de vendas recorde impulsiona receita líquida do trimestre



01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

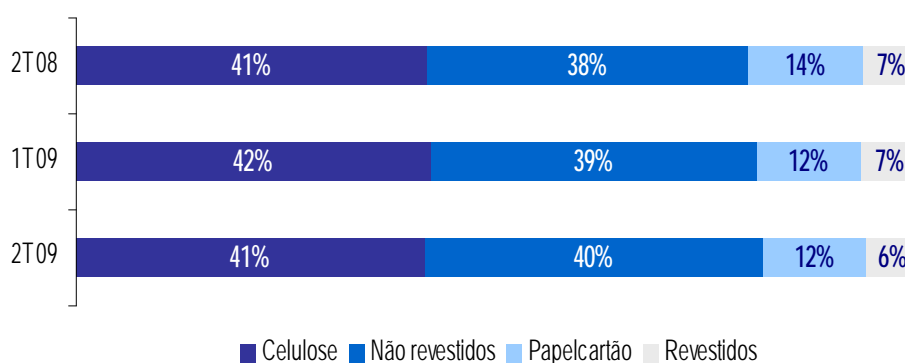
A receita líquida da Companhia no 2T09 foi de R\$ 1.099,2 milhões, 16,6% e 9,5% acima do 1T09 e do 2T08, respectivamente.

Embora o volume total de vendas de papel e celulose da Companhia tenha sido 31,7% superior ao 1T09 e 35,6% superior ao 2T08, o crescimento da receita líquida total foi influenciado de maneira negativa, principalmente, pelos seguintes fatores:

1. alterações no *mix* de produtos e destinos: (i) exportações de papel do período representaram 53,7% das vendas em comparação a 47,4% no 1T09, devido ao arrefecimento da demanda e da sazonalidade das vendas no mercado interno no 1T09 e (ii) vendas de celulose para a Ásia representaram 52,0% das vendas totais de celulose, participação superior às dos trimestres anteriores.
2. apreciação do Real em relação ao Dólar: apreciação de 15,7% no trimestre, com impacto na receita das exportações

O volume vendido de celulose representou 63,6% do volume total de produtos vendidos. No trimestre anterior a participação da celulose foi de 64,4%. Em relação à receita líquida, a participação da celulose no trimestre foi de 41,3% comparada a 42,1% no 1T09.

Composição da Receita Líquida  
2T09 x 1T09 x 2T08



01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

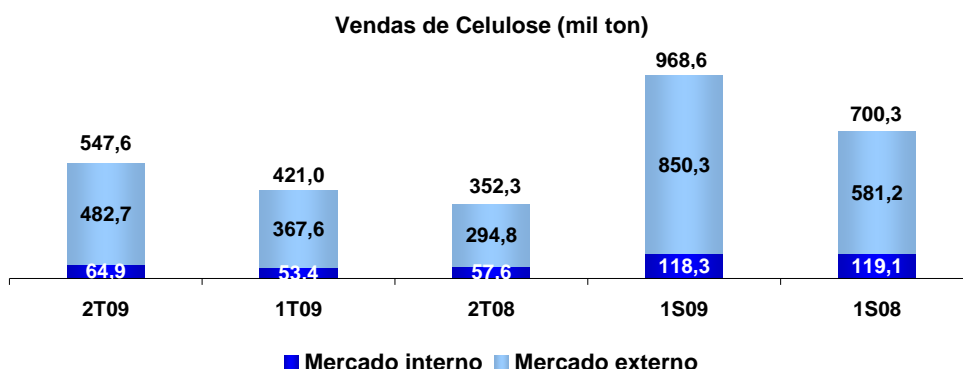
## Vendas de Papel e Celulose

Composição das Receitas	2T09		1T09		2T08	
	R\$ Milhões	Mil Tons	R\$ Milhões	Mil Tons	R\$ Milhões	Mil Tons
Celulose	54,6	64,9	54,8	53,4	64,3	57,6
Papel Total	357,3	145,3	314,6	122,5	377,2	159,9
Papel I&E não revestido	212,4	88,7	173,9	70,5	208,5	90,3
Papel I&E revestido	60,6	23,1	61,0	21,6	62,6	27,7
Papelcartão	84,3	33,5	79,7	30,4	106,2	41,9
<b>Mercado Interno</b>	<b>411,9</b>	<b>210,2</b>	<b>369,4</b>	<b>175,9</b>	<b>441,6</b>	<b>217,4</b>
Celulose	399,5	482,7	341,9	367,6	351,9	294,8
Papel Total	287,9	168,4	231,6	110,5	210,4	123,2
Papel I&E não revestido	231,5	129,3	192,0	89,5	163,9	94,5
Papel I&E revestido	8,3	5,3	3,7	1,4	10,3	5,3
Papelcartão	48,1	33,7	35,9	19,6	36,2	23,3
<b>Mercado Externo</b>	<b>687,3</b>	<b>651,1</b>	<b>573,5</b>	<b>478,1</b>	<b>562,3</b>	<b>417,9</b>
Celulose	454,0	547,6	396,7	421,0	416,3	352,3
Papel Total	645,2	313,7	546,2	233,0	587,6	283,0
Papel I&E não revestido	443,9	218,1	365,9	160,0	372,4	184,8
Papel I&E revestido	68,9	28,4	64,7	23,0	72,9	33,0
Papelcartão	132,4	67,2	115,6	50,1	142,4	65,2
<b>Total</b>	<b>1.099,2</b>	<b>861,3</b>	<b>942,9</b>	<b>654,0</b>	<b>1.003,9</b>	<b>635,4</b>

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

## Unidade de Negócio Celulose

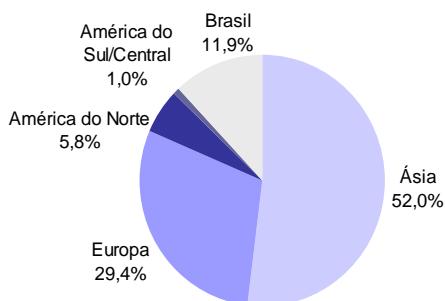
Volume de vendas recorde no período e melhoria das condições de mercado



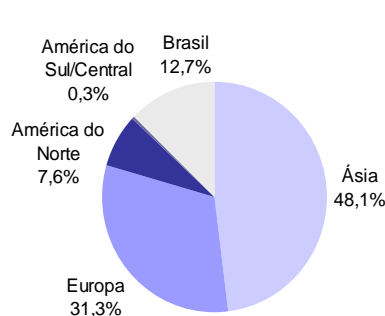
A Companhia atingiu seu maior volume histórico trimestral de vendas de celulose no 2T09: 547,6 mil toneladas, 30,1% superior ao 1T09 e 55,4% superior ao mesmo período do ano anterior. O resultado se deu em função do incremento dos volumes comercializados na China, Europa e Brasil e manutenção das vendas no mercado norte-americano. No consolidado semestral, as vendas de celulose somaram 968,6 mil toneladas, 38,3% acima do 1S08.

No 2T09 a Ásia foi o principal destino das vendas da Companhia (52,0%), seguida por Europa (29,4%), Brasil (11,9%), América do Norte (5,8%) e América do Sul/Central (1,0%).

Destino das Vendas de Celulose - 2T09



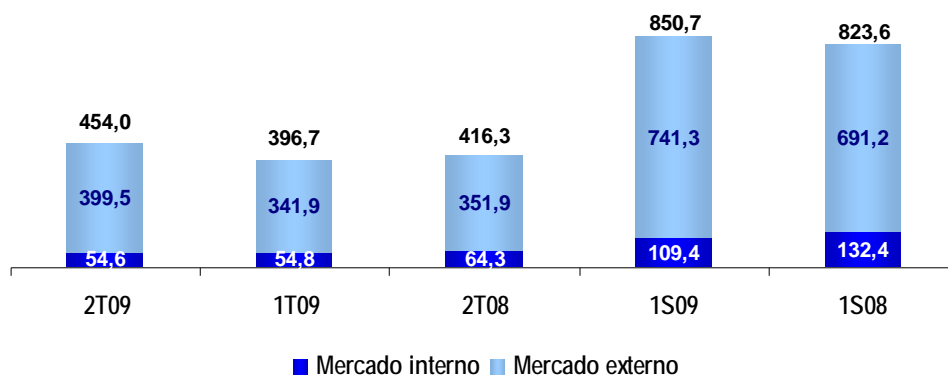
Destino das Vendas de Celulose - 1T09



12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

A receita líquida obtida com as vendas de celulose no 2T09 foi de R\$ 454,0 milhões montante 14,5% acima do 1T09 e 9,1% maior que aquele verificado no 2T08. A receita líquida de celulose somou R\$ 850,7 milhões no 1S09, 3,3% acima do 1S08.

Vendas de Celulose (R\$ milhões)



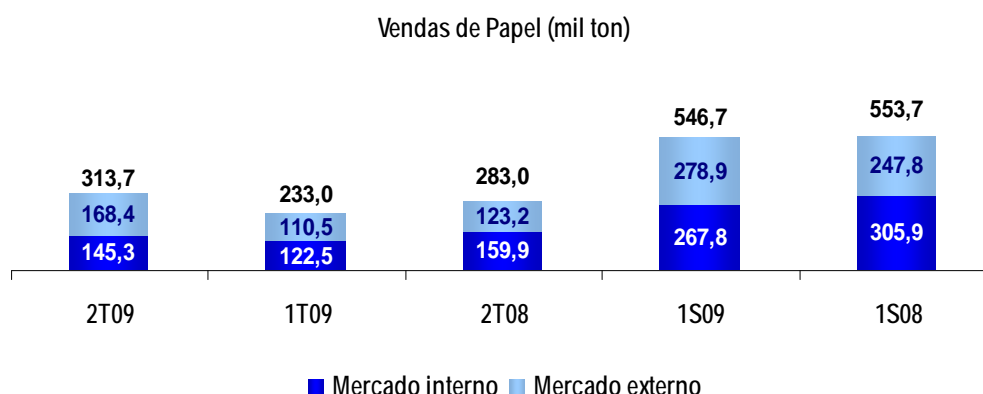
O preço líquido médio de celulose (MI e ME) no 2T09, em Dólar, foi de US\$ 399,8 / ton, praticamente estável em relação ao 1T09. Em Reais, a queda foi acentuada pela desvalorização do Dólar no período, resultando em um preço líquido médio de R\$ 829,1 / ton, 12,0% inferior ao trimestre anterior. No mercado interno, o preço líquido médio por tonelada atingiu R\$ 840,7 / ton.

Além do aumento de preços implementado em maio, novos aumentos de preços foram anunciados ao longo do trimestre para os meses de julho e agosto.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

## Unidade de Negócio Papel

Receita das vendas de papel cresce 18,1% no período



As vendas de papel da Suzano apresentaram crescimento no 2T09: o volume total de vendas atingiu 313,7 mil toneladas, 34,6% e 10,8% superior ao 1T09 e 2T08, respectivamente.

As vendas de papéis para imprimir e escrever no 2T09 representaram 78,6% do volume total de vendas de papel e atingiram 246,5 mil toneladas, aumento de 34,8% e 13,2% em relação ao 1T09 e ao 2T08, respectivamente. As vendas para mercado interno representaram 45,4% deste volume, ou 111,8 mil toneladas.

O volume total de papelcartão comercializado no 2T09 atingiu 67,2 mil toneladas, aumento de 34,2% e 3,1% em relação ao 1T09 e 2T08, respectivamente. O mercado interno respondeu por 49,8% das vendas de papelcartão no trimestre.

No mercado interno, as vendas da Suzano totalizaram 145,3 mil toneladas, ou 18,7% acima das vendas do 1T09 e 9,1% abaixo do 2T08. No mesmo período, o mercado brasileiro de papéis para imprimir e escrever e papelcartão cresceu, segundo a Bracelpa, 14,4% em relação ao 1T09 e retraiu 5,0% em comparação ao 2T08.

A receita líquida de vendas de papel atingiu R\$ 645,2 milhões no 2T09, 18,1% e 9,8% superior ao 1T09 e ao 2T08, respectivamente. O aumento na receita líquida no trimestre ocorreu principalmente em função do maior volume vendido no período. No 1S09 o volume de vendas de papel alcançou 546,7 mil toneladas, 1,3% inferior ao 1S08. No entanto, a receita líquida somou R\$ 1.191,4 milhões, aumentando 3,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.



01398-6

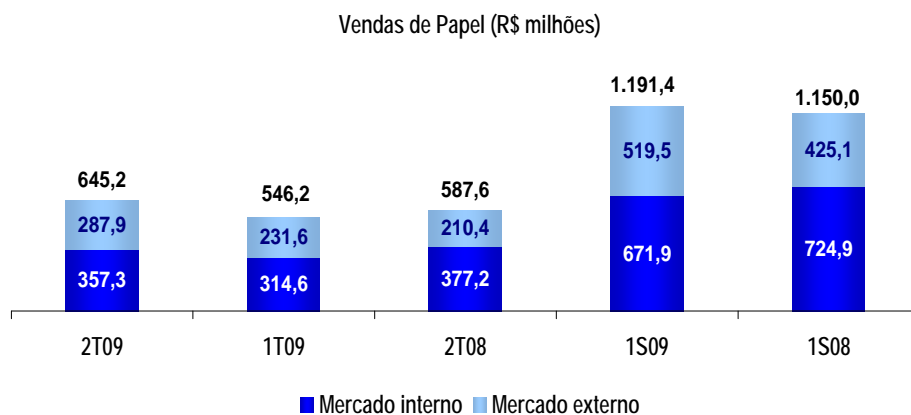
SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

O preço médio líquido do papel (MI e ME) no 2T09 foi de R\$ 2.056,7 / tonelada, 12,3% inferior ao 1T09 e 0,9% inferior ao 2T08. A redução apresentada em relação ao 1T09 se deu em função da alteração no *mix* de vendas e da apreciação do Real em relação ao Dólar: a participação das vendas no mercado interno foi de 46,3% do volume total no trimestre, comparada a 52,6% e 56,5% no 1T09 e 2T08, respectivamente. Apesar das quedas de preços apresentadas no 2T09, o preço médio líquido do papel (MI e ME) em Reais no primeiro semestre de 2009 foi 4,9% acima do mesmo período do ano anterior.

O preço líquido médio de papel praticado pela Companhia na Europa atingiu US\$ 851 / tonelada no 2T09 (não revestidos – bobina), o que representa um *spread* médio sobre o preço da celulose de US\$ 450 / tonelada, ou seja, US\$ 230 / tonelada acima da média histórica dos últimos 10 anos. Esta variação do *spread* demonstra a menor volatilidade dos preços de papel em comparação aos preços da celulose.



Mercado Interno

A Suzano garantiu a liderança em **papéis para imprimir e escrever** no trimestre com vendas de 111,8 mil toneladas no mercado interno. O volume de vendas destes papéis superou em 19,8 mil toneladas ou 21,5% aquele comercializado no 1T09 e apresentou queda de 6,2 mil toneladas ou 5,2% em relação ao 2T08. O volume de papéis para imprimir e escrever vendido no mercado interno no 1S09 alcançou 203,8 mil de toneladas, 9,5% inferior ao 1S08.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

---

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

---

O preço líquido médio dos **papéis não revestidos** no mercado interno foi 3,0% inferior ao trimestre anterior e 3,7% superior ao 2T08. A queda em relação ao 1T09 se deu, sobretudo, em função de alterações no *mix* de produtos e canais de venda. O preço dos **papéis revestidos**, historicamente mais correlacionado ao Dólar, foi

7,3% inferior ao 1T09 e 16,2% superior ao 2T08. A queda em comparação ao 1T09 se deu em função do reposicionamento do preço do produto no mercado, frente ao cenário de valorização do Real.

Em relação ao mercado de **papelcartão**, a demanda no Brasil no 2T09 apresentou aumento de 15,6% e redução de 9,7% em relação ao 1T09 e 2T08, respectivamente, segundo a Bracelpa. O aquecimento na demanda por papelcartão no 2T09 ocorreu principalmente em função da adequação dos níveis de estoque ao longo da cadeia dos segmentos de bens de consumo.

As vendas de **papelcartão** da Companhia no mercado interno atingiram 33,5 mil toneladas no 2T09 ou 10,0% superior ao 1T09 e 20,1% inferior ao 2T08.

Em comparação com o 1T09 o preço médio de **papelcartão** apresentou redução de 3,8%, devido a variações no *mix* de produtos vendidos. Em relação ao 2T08, houve queda de 0,7%.

#### Mercado Externo

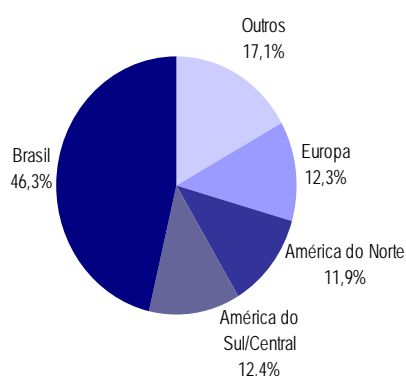
As exportações de papel da Companhia no trimestre representaram 53,7% do total da vendas ou 168,4 mil toneladas, em comparação a 47,4% no 1T09 e 43,5% no 2T08. O aumento do volume exportado ocorreu, principalmente, em função do arrefecimento na demanda nacional no 1T09 e da estratégia de redução de estoques por parte da Companhia, que buscou melhores níveis de capital de giro.

As vendas para a América Latina representaram 12,4% do volume vendido neste trimestre, abaixo do 1T09, em que representaram 14,4%. Somados os volumes vendidos no Brasil, a região absorveu cerca de 58,7% das vendas no 2T09. As vendas nos mercados maduros (Europa e América do Norte) responderam por 24,2% das vendas totais no 2T09.

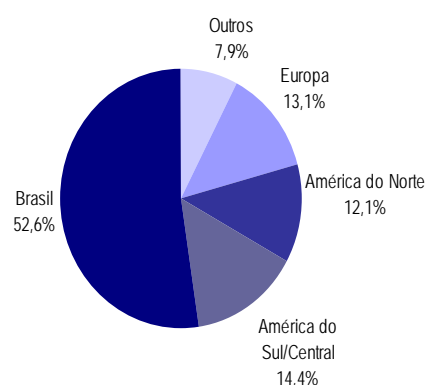
12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

As vendas de papel para o mercado externo somaram 278,9 mil toneladas no 1S09, 12,6% acima do volume vendido no 1S08. A receita líquida das exportações somou R\$ 519,5 milhões, resultado 22,2% acima do obtido no mesmo período do ano anterior.

Destino das Vendas de Papel - 2T09



Destino das Vendas de Papel - 1T09



O preço líquido médio em Dólares do volume exportado no 2T09 apresentou queda de 8,9% e 20,1% em relação ao 1T09 e 2T08, respectivamente. A redução de preço em relação ao 2T08 foi compensada pela desvalorização do Real no período. Em Reais, os preços mantiveram-se nos mesmos patamares do 2T08, e apresentaram queda de 18,4% em comparação ao 1T09.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

## Produção e Custos

Produção Consolidada	2T09	1T09	2T08	1S09	1S08
Total (mil toneladas)	674,4	647,3	680,7	1.321,6	1.314,9
Celulose de mercado	416,3	374,8	400,3	791,1	751,8
Papel total	258,1	272,4	280,4	530,5	563,1
Papel de I&E não revestido	180,5	183,3	187,3	363,8	375,1
Papel de I&E revestido	26,3	33,1	27,9	59,4	57,3
Papelcartão	51,3	55,9	65,2	107,2	130,6

A produção registrada no 2T09 alcançou volume de 674,4 mil toneladas em relação a 647,3 mil toneladas e 680,7 mil toneladas no 1T09 e 2T08, respectivamente. A produção no 2T09 foi composta de 416,3 mil toneladas de celulose de mercado e 258,1 mil toneladas de papel. No 1S09, a produção somou 1.321,6 mil toneladas em relação a 1.314,9 no 1S08 e foi composta por 791,1 mil toneladas de celulose de mercado e 530,5 mil toneladas de papel.

No 2T09 a Companhia realizou paradas comerciais pontuais nas linhas de papelcartão e papéis revestidos, reduzindo os volumes produzidos em relação aos períodos anteriores.

O custo caixa de produção de celulose de mercado em Mucuri no 2T09, excluída a exaustão da madeira e o custo da parada (realizada no 1T09), foi de R\$ 363 / tonelada, 15,0% inferior ao registrado no 1T09 e 12,6% inferior ao 2T08. Esta redução é reflexo do esforço que a Companhia tem realizado para reduzir custos fixos e variáveis, atuando fortemente na redução do custo da madeira e nas negociações de preços de insumos, além da melhor performance da Linha 2, com impacto direto na redução dos consumos específicos e custos fixos unitários.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Neste trimestre, valores relativos à parada de manutenção ocorrida no 1T09 impactaram o custo caixa unitário em R\$ 9 / tonelada, elevando, assim, o custo caixa com parada para R\$ 372 / tonelada.

Custo caixa (R\$/t)	2T09	1T09	2T08
Sem parada	363	427	415
Com parada	372	446	424

No 3T09, a Companhia irá realizar parada de manutenção da Linha 1 de Mucuri.

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 2T09, em montante, aumentou 33,8% e 38,2% em relação ao 1T09 e 2T08, respectivamente, em função dos seguintes fatores:

- (i) Aumento de 31,7 % do volume vendido de celulose e papel em comparação ao 1T09;
- (ii) Alteração do *mix* de papel com maiores volumes direcionados a exportação;
- (iii) Efeito da consolidação das operações no exterior, conforme detalhado na seção de EBITDA a seguir.

O custo médio unitário dos produtos vendidos foi de R\$ 1.035,0/tonelada, 1,6% e 1,9% acima do 1T09 e 2T08, respectivamente. A expressiva redução do custo caixa no 2T09 ainda não está totalmente refletida no custo médio dos produtos vendidos devido ao giro de estoque.

Os estoques da Companhia, bem como os dos produtores mundiais de celulose apresentaram queda significativa em relação ao seu maior nível devido à retomada da demanda mundial (junho/09 - 29 dias, segundo o PPPC).

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

## Despesas / Receitas Operacionais

As despesas com vendas apresentaram crescimento de 9,9% em relação ao 1T09 e redução de 19,4% em relação ao 2T08, totalizando R\$ 39,7 milhões no 2T09. Este aumento no 2T09 em relação ao trimestre anterior deveu-se principalmente a maiores volumes vendidos, tanto de papel quanto de celulose, e a maior participação de exportações nas vendas da Companhia. Em relação ao 2T08, a redução das despesas com vendas deveu-se, principalmente, a significativas reduções em despesas logísticas, tanto no mercado interno como externo.

As despesas administrativas somaram R\$ 55,6 milhões no 2T09, 17,4% acima do 1T09, principalmente em função da reversão de provisão de participação nos resultados ocorrida no 1T09 que reduziu a despesa administrativa daquele período. Em relação ao 2T08 apresentou uma queda de 11,7%, devido a esforços realizados pela Companhia para a redução de tais despesas.

A conta de outras receitas / despesas operacionais apresentou um resultado líquido positivo de R\$ 3,2 milhões no 2T09. Este resultado foi, em grande parte, impactado positivamente pela venda de outros produtos, como paletes, aparas e sucata (R\$ 2,8 milhões) e pela venda de imobilizado (R\$ 3,0 milhões) e negativamente pela provisão para passivos atuariais (R\$ 3,9 milhões). No 1T09, esta conta apresentou um resultado líquido positivo de R\$ 5,1 milhões, devido, principalmente, ao impacto positivo de venda de energia elétrica, madeira em pé e outros produtos/ativos.

## EBITDA

R\$ Milhões	2T09	1T09	2T08	1S09	1S08
EBIT	115,7	198,1	267,1	313,8	495,3
Depreciação/ Exaustão/ Amortização	116,7	117,5	103,2	234,2	217,8
EBITDA	232,4	315,6	370,4	548,0	713,2
Lucro Bruto / Receita Líquida	18,9%	29,3%	35,7%	23,7%	33,8%
EBITDA / Receita Líquida	21,1%	33,5%	36,9%	26,8%	36,1%
Dívida Líquida / EBITDA (UDM)	3,5	3,7	3,3	3,5	3,3

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

---

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

---

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, somou R\$ 548,0 milhões no 1S09, com margem de 26,8% em relação à receita líquida do período. No 2T09, o EBITDA foi de R\$ 232,4 milhões, com margem de 21,1% em relação à receita líquida, 12,3 p.p. e 15,8 p.p. abaixo do 1T09 e 2T08, respectivamente.

Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais no trimestre, em relação aos períodos anteriores, destacam-se:

**Positivos**

- (i) Recorde de volume vendido, com significativa redução de estoques;
- (ii) Redução das despesas administrativas e com vendas em relação ao mesmo período do ano anterior;

**Negativos**

- (i) Alteração do *mix* de vendas de papel, com maior participação das exportações em relação aos trimestres anteriores;
- (ii) Apreciação do Real em relação ao Dólar em comparação ao 1T09, com efeito sobre as exportações de papel e celulose;
- (iii) Efeitos contábeis ligados aos custos dos produtos vendidos (CPV), sem qualquer desembolso de caixa.

Vale destacar que os preços de celulose registrados no 2T09 ainda não refletem os aumentos de preços anunciados ao longo do período para os meses de julho e agosto, que produzirão efeito a partir do 3T09.

Efeitos contábeis ligados aos custos dos produtos vendidos (CPV) apresentaram impacto material sobre o montante de CPV registrado no trimestre devido, principalmente, a redução significativa de estoques detidos pelas controladas da Companhia no exterior ao longo do trimestre. Os principais efeitos contábeis são:

- 1) Tratamento da depreciação, amortização e exaustão (D&A) no cálculo do EBITDA: o montante de D&A adicionado ao Lucro Operacional para apuração do EBITDA é inferior àquele efetivamente contido no CPV do 2T09. Esse montante utilizado para o cálculo do EBITDA é a parcela *pro-rata temporis* do valor anual de depreciação, amortização e exaustão, ao passo que, o montante contido no CPV está relacionado ao volume vendido no trimestre. Como o volume de vendas foi expressivo no trimestre, a D&A equivalente a três meses que foi utilizada para o cálculo do EBITDA é inferior em R\$ 24,2 milhões aquela contida no CPV;

---

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

---

- 2) Efeito da consolidação das operações no exterior: a contabilização do custo da venda de estoques nas empresas controladas no exterior envolve a eliminação de lucro contido nestes estoques. Este efeito foi elevado no 2T09 devido à: i) forte venda dos estoques e ii) à realização do lucro contido nos mesmos, refletindo custos maiores de períodos anteriores, em particular os de março de 2009, impactados pela parada programada da linha de celulose realizada naquele mês. Estes lucros, quando eliminados no processo de consolidação, aumentaram o CPV em R\$ 36,6 milhões no trimestre.

Excluindo-se os efeitos contábeis ligados ao CPV, o EBITDA do 2T09 seria de R\$ 293,2 milhões, e margem EBITDA de 26,6%. Vale ressaltar que ambos os efeitos não tem qualquer implicação em desembolso de caixa pela Companhia no trimestre.

### Resultado Financeiro

As despesas financeiras líquidas foram de R\$ 6,4 milhões no 2T09, comparadas a R\$ 60,9 milhões no 1T09 e R\$ 101,4 milhões no 2T08. Neste trimestre, as despesas financeiras líquidas foram impactadas por um lado pelo resultado positivo de R\$ 51,2 milhões em operações de *hedge* feitas através de *swaps*, em comparação aos resultados positivos de R\$ 4,2 milhões no 1T09 e R\$ 49,8 milhões no 2T08 nas mesmas operações, e por outro pela redução da taxa Selic, que afetou a remuneração das aplicações no mercado doméstico.

A captação de financiamentos e a política de *hedge* cambial da Companhia são norteadas pelo fato de que mais de 63% da receita líquida é proveniente de exportações com preços em Dólares, enquanto a maior parte dos custos de produção está atrelada ao Real. Esta exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em Dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas, proporcionando um *hedge* natural de caixa para estes compromissos. O excedente de receitas em Dólares não atreladas aos compromissos da dívida e demais obrigações é vendido no mercado de câmbio no momento da interação dos recursos.



---

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

---

Como proteção adicional são contratadas vendas de Dólares nos mercados futuros, como forma de assegurar níveis atraentes de margens operacionais para uma parcela da receita. As vendas nos mercados futuros são limitadas a um percentual minoritário do excedente de divisas no horizonte de um ano e, portanto, estão casadas à disponibilidade de câmbio pronto para venda no curto prazo. A Companhia utiliza os instrumentos financeiros mais líquidos e (i) não contrata operações alavancadas ou com outras formas de opções embutidas que alterem a finalidade de proteção (*hedge*) e (ii) não possui dívida com duplo indexador ou outras formas de opções implícitas. São mantidos rígidos controles de gestão de riscos e o valor de mercado de todos os ativos e passivos financeiros está refletido nas demonstrações financeiras.

Em 30/06/2009, o valor de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares era de US\$ 50 milhões, com utilização apenas de NDF's (*Non Deliverable Forwards*) simples. Seus vencimentos estão distribuídos entre setembro e dezembro de 2009, como forma de fixar margens operacionais atraentes para uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando geram desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso. Além disso, são celebrados também contratos para o *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas e contratos para fixação dos preços de celulose, para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia. Assim, o resultado positivo de R\$ 51,2 milhões em operações de *swap* no trimestre é composto, principalmente, pelos resultados positivos de: (i) R\$ 42,6 milhões na venda de NDF's; (ii) R\$ 16,5 milhões em *swaps* para a fixação da Libor; e (iii) R\$ 2,5 milhões em *swaps* para fixação dos preços de celulose. A diferença de R\$10,4 milhões é explicada pelos resultados de swaps de TR, taxas pré-fixadas e cupom cambial para percentual do DI, que têm como objetivo eliminar os riscos representados pelos descasamentos entre estas taxas, que corrigem operações de financiamentos contratadas, e o índice de correção ao qual esta vinculada a remuneração da maior parte do caixa da Companhia.

A receita com variações monetárias e cambiais atingiu R\$ 529,2 milhões no trimestre e é explicada pela variação de câmbio, de 15,7%, sobre a exposição de balanço entre a abertura e o fechamento do trimestre.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

## Lucro Líquido

O lucro líquido nesse trimestre foi de R\$ 439,2 milhões, em comparação ao lucro líquido de R\$ 89,8 milhões no 1T09 e R\$ 200,5 milhões no 2T08. Vale destacar que enquanto no 1T09 praticamente não houve variação cambial, no 2T09 houve apreciação de 15,7% do Real em relação ao Dólar, o que influenciou positivamente o resultado financeiro da Companhia.

Dessa forma, além dos fatores operacionais que afetaram o EBITDA, outros fatores tiveram efeito sobre a variação do lucro líquido do trimestre: (i) Resultado contábil positivo de variações monetárias e cambiais líquidas de R\$ 529,2 milhões no 2T09, em comparação ao resultado contábil positivo de R\$ 38,2 milhões no 1T09 e resultado contábil positivo de R\$ 155,4 milhões no 2T08; e (ii) Despesa financeira líquida de R\$ 6,4 milhões no 2T09, comparada a R\$ 60,8 milhões no 1T09 e R\$ 101,3 milhões no 2T08.

No semestre, o lucro líquido alcançou R\$ 529,0 milhões ou 62,9% acima do mesmo período do ano anterior.

## Outras Informações

### Investimentos

A tabela abaixo apresenta a abertura dos investimentos realizados pela Companhia no trimestre e no acumulado do ano:

Investimentos - R\$ mil	2T09	1T09	1S09
Manutenção	61.451	61.125	122.576
Industrial	15.872	20.454	36.327
Florestal	45.579	40.670	86.249
Crescimento	20.166	11.749	31.915
Outros	1.173	1.138	2.311
<b>TOTAL</b>	<b>82.790</b>	<b>74.012</b>	<b>156.802</b>

### Dívida

Em 30/06/2009 a dívida bruta da Companhia com os efeitos das Leis 11.638/07 e 11.941/09, incluindo debêntures, era de R\$ 6.923,5 milhões comparada a R\$ 7.477,6 milhões em 31/03/2009. Esta redução deveu-se a amortizações líquidas feitas no trimestre, bem como, à apreciação do Real em relação ao Dólar, apesar das captações realizadas no trimestre.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

A dívida em moeda estrangeira totalizou R\$ 3.742,5 milhões em 30/06/2009, enquanto o montante denominado em Reais foi de R\$ 3.180,9 milhões, ambas incluindo encargos e arrendamento financeiro mercantil.

A dívida bruta, em 30/06/2009, era composta por 76,3% de vencimentos no longo prazo e 23,7% no curto prazo. A parcela de curto prazo inclui a dívida de R\$ 195,2 milhões que já possui renovação contratada por mais 3 anos. Desta forma, excluída esta parcela com renovação já contratada, o montante de curto prazo seria de 20,9%, ou R\$ 1.445,5 milhões.

A Companhia realizou captações no 2T09 de cerca de US\$ 185 milhões com prazo de 3 a 5 anos.

Em 30/06/2009, a dívida líquida consolidada era de R\$ 4.494,6 milhões. Nos últimos doze meses, o EBITDA alcançou R\$ 1.304,1 milhões. Assim, a relação dívida líquida

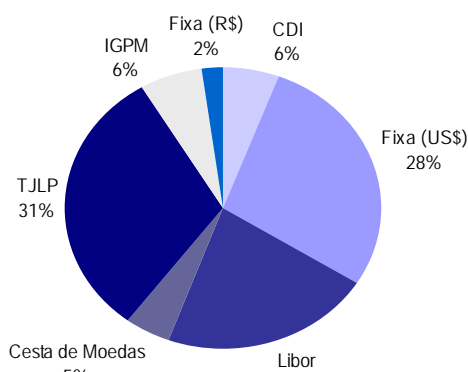
/ EBITDA foi de 3,5, em comparação a 3,7 em 31/03/2009, considerados os efeitos das Leis 11.638/07 e 11.941/09.

Composição do Endividamento - R\$ Milhões	30/06/09	31/03/09
<b>Moeda Nacional</b>	<b>3.071</b>	<b>3.091</b>
Curto Prazo	632	576
Longo Prazo	2.439	2.515
<b>Moeda Estrangeira</b>	<b>3.669</b>	<b>4.145</b>
Curto Prazo	914	1.333
Longo Prazo	2.755	2.811
<b>Encargos</b>	<b>101</b>	<b>152</b>
<b>Arrendamento Financeiro Mercantil (Lei 11.638/07)</b>	<b>82</b>	<b>91</b>
Curto Prazo	13	14
Longo Prazo	69	77
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>6.923</b>	<b>7.478</b>
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	(2.429)	(2.139)
<b>Dívida Líquida</b>	<b>4.495</b>	<b>5.338</b>
Dívida Líquida/EBITDA	3,5	3,7

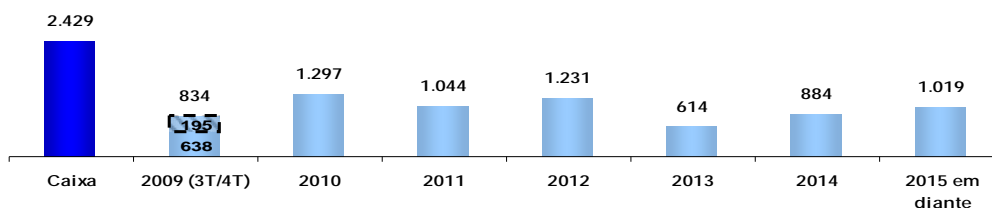
Os valores da tabela acima contemplam os ajustes das Leis 11.638/07 e 11.941/09.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Exposição por Indexador  
 30/06/2009



Amortização da Dívida  
 (R\$ milhões)



▣ Dívida de curto prazo com renovação contratada (R\$ 195 milhões).

Mercado de Capitais

O capital social da Companhia é representado por 107.821.512 ações ordinárias (SUZB3) e 206.660.984 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 314.482.496 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Desse total, em 30 de junho de 2009, a Companhia possuía 2.537.342 ações preferenciais e 5.428.955 ações ordinárias em tesouraria.

Ao final de junho, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas a R\$ 15,16. Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da bolsa.

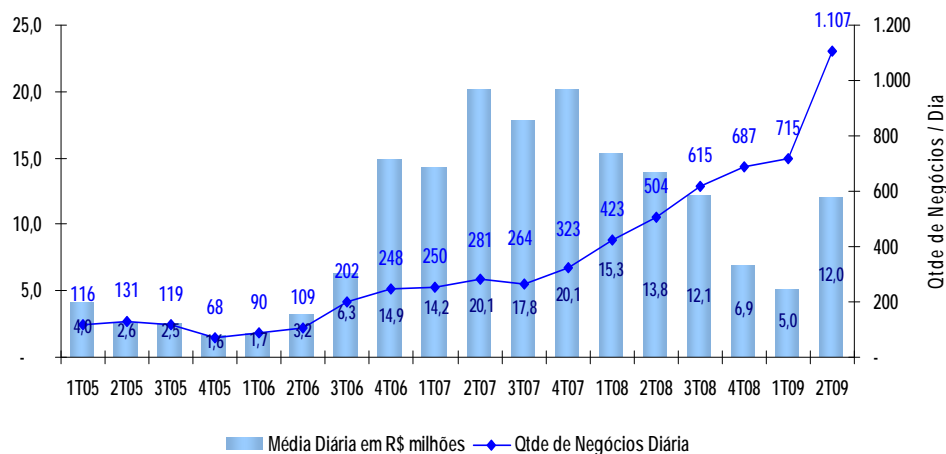
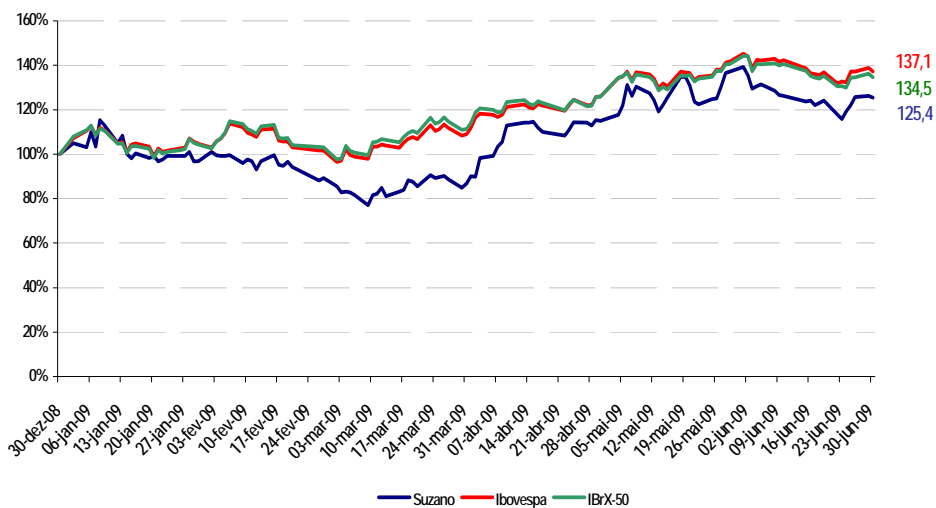
As ações da Companhia apresentaram valorização de 44,4% no 2T09. No mesmo período, o Ibovespa apresentou valorização de 25,8% e o IBRX-50 valorizou-se em 20,8%. Ao longo do trimestre verificou-se um incremento significativo no número de negócios e volume financeiro diários: média de 1.107 e R\$ 12,0 milhões, respectivamente. O valor de mercado em 30 de junho atingiu R\$ 4,6 bilhões em comparação a R\$ 3,2 bilhões em 31 de março de 2009. O *free float* no 2T09 manteve-se em 46,1% do total das ações.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



**Observação:**

Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias e EBITDA, em reais e em Dólares não foram objeto de revisão pelos nossos auditores independentes.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

---

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

---

### Ripasa / Conpacel

Em 31 de agosto de 2008, a controlada em conjunto Ripasa foi cindida totalmente, com versão da maior parte do seu patrimônio, em partes iguais, para a Companhia e para a VCP, com o objetivo de transformar a Ripasa em uma unidade produtiva em regime de consórcio e o restante do acervo líquido para a constituição da empresa Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda.

A partir de 01 de setembro de 2008, a unidade industrial Americana da Ripasa passou a operar em regime de condomínio de Suzano e VCP, na forma de consórcio, denominado Conpacel – Consórcio Paulista de Celulose e Papel, na qual as consorciadas comercializam sua produção de forma independente.

### Alterações na preparação e divulgação das demonstrações contábeis (Lei 11.638/2007 e MP 449/08, posteriormente, convertida na Lei 11.941/09)

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), observando as diretrizes contábeis emanadas da legislação societária (Lei nº 6404/76), que incluem os novos dispositivos introduzidos, alterados e revogados pela Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007 e pela Medida Provisória nº 449, de 03 de dezembro de 2008, posteriormente, convertida na Lei 11.941 de 27 de maio de 2009.

Em 28 de dezembro de 2007 foi promulgada a Lei 11.638, alterada pela Medida Provisória 449, de 4 de dezembro de 2008, posteriormente, convertida na Lei 11.941/09, que modificaram a Lei das Sociedades por Ações. Essas Leis tiveram como principal objetivo fazer a convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil para aquelas constantes das normas contábeis internacionais, que são emitidas pelo "International Accounting Standard Board – IASB".

Em conformidade com o disposto pela Deliberação CVM nº 565, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o pronunciamento contábil CPC 13 – Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08, e com vista aos requerimentos estabelecidos pela Deliberação CVM nº 506, de 19 de junho de 2006, a Companhia estabeleceu a data de transição para a adoção das novas práticas contábeis em 31 de dezembro de 2006. A data de transição é definida como sendo o ponto de partida para a adoção das mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil, e representa a data-base em que a Companhia preparou seu balanço patrimonial inicial ajustado por esses novos dispositivos contábeis.

Maiores informações podem ser encontradas nas Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) de 31 de dezembro de 2008 e no Informativo Trimestral (ITR) de 30 de junho de 2009, disponíveis no site da CVM e da Companhia.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55

14.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1- ITEM	01
2 - Nº ORDEM	3º
3 - Nº REGISTRO NA CVM	2004/023
4 - DATA DO REGISTRO CVM	17/08/2004
5 - SÉRIE EMITIDA	1º
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PÚBLICA
8 - DATA DA EMISSÃO	01/04/2004
9 - DATA DE VENCIMENTO	01/04/2014
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	SEM PREFERENCIA
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	IGP-M + 10% aa
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	11,63
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	1.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	333.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	333.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	333.000
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01398-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	3 - CNPJ 16.404.287/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

14.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1- ITEM	02
2 - Nº ORDEM	3º
3 - Nº REGISTRO NA CVM	2004/024
4 - DATA DO REGISTRO CVM	17/08/2004
5 - SÉRIE EMITIDA	2º
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PÚBLICA
8 - DATA DA EMISSÃO	01/04/2004
9 - DATA DE VENCIMENTO	07/05/2019
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	SEM PREFERENCIA
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	Var.cambial (dólar) + 9,85%aa
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	1.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	167.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	167.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	167.000
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	



01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55

14.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1- ITEM	03
2 - Nº ORDEM	4º
3 - Nº REGISTRO NA CVM	
4 - DATA DO REGISTRO CVM	
5 - SÉRIE EMITIDA	1º
6 - TIPO DE EMISSÃO	CONVERSÍVEL
7 - NATUREZA EMISSÃO	PARTICULAR
8 - DATA DA EMISSÃO	01/12/2005
9 - DATA DE VENCIMENTO	01/12/2012
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	FLUTUANTE
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	2,5% aa + TJLP
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	1.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	80.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	80.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	79.735
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	265
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55

14.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1- ITEM	04
2 - Nº ORDEM	4º
3 - Nº REGISTRO NA CVM	
4 - DATA DO REGISTRO CVM	
5 - SÉRIE EMITIDA	2º
6 - TIPO DE EMISSÃO	CONVERSÍVEL
7 - NATUREZA EMISSÃO	PARTICULAR
8 - DATA DA EMISSÃO	01/12/2005
9 - DATA DE VENCIMENTO	01/12/2012
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	FLUTUANTE
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	2,5% aa + TJLP
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	1.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	160.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	160.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	159.471
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	529
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Em atendimento ao Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa (Nível 1) apresentamos a seguir demonstrativo da posição acionária de todo investidor ou acionista que detém mais de 5% das ações de cada espécie e classe do capital social da Companhia, de forma direta ou indireta, incluindo pessoa física, em 30 de junho de 2009.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA - SUZANO PAPEL E CELULOSE S/A - Posição em 30/06/2009

CAPITAL SOCIAL - R\$ 2.054.429.845,57

ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREF. CLASSE "A"		PREF. CLASSE "B"		TOTAL	
	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%
SUZANO HOLDING S.A. <sup>(1)</sup>	94.382.258	87,54%	556.877	0,27%	2.385	0,15%	94.941.520	30,19%
IPLF HOLDING S.A	8.000.000	7,42%					8.000.000	2,54%
HEDGING GRIFFO - Carteira Administrada			20.788.172	10,14%			20.788.172	6,61%
FANNY FEFFER	3.005		11.450.688	5,58%			11.453.693	3,64%
LAZARD ASSET - Carteira Administrada			10.263.307	5,00%			10.263.307	3,26%
TESOURARIA	5.428.955	5,04%	1.009.583	0,49%	1.527.759	99,15%	7.966.297	2,53%
OUTROS	7.294	0,01%	161.051.478	78,52%	10.735	0,70%	161.069.507	51,22%
<b>TOTAL</b>	<b>107.821.512</b>	<b>100,00%</b>	<b>205.120.105</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.540.879</b>	<b>100,00%</b>	<b>314.482.496</b>	<b>100,0%</b>

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA - SUZANO HOLDING S.A - Posição em 30/06/2009

CAPITAL SOCIAL: R\$ 811.926.200,00 (AGE de 26.09.2007)

ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%
FANNY FEFFER	16.402.750	27,51%	12.747.626	25,15%	29.150.376	26,42%
BETTY FEFFER	13.416.014	22,50%	11.340.439	22,37%	24.756.453	22,44%
DANIEL FEFFER	7.453.335	12,50%	6.079.731	11,99%	13.533.066	12,27%
DAVID FEFFER	7.453.335	12,50%	6.052.148	11,94%	13.505.483	12,24%
JORGE FEFFER	7.453.335	12,50%	6.049.463	11,93%	13.502.798	12,24%
RUBEN FEFFER	7.453.335	12,50%	6.046.927	11,93%	13.500.262	12,24%
OUTROS	3		2.370.957	4,69%	2.370.960	2,15%
<b>TOTAL</b>	<b>59.632.107</b>	<b>100,00%</b>	<b>50.687.291</b>	<b>100,00%</b>	<b>110.319.398</b>	<b>100,00%</b>

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA - IPLF HOLDING S.A - Posição em 30/06/2009

CAPITAL SOCIAL R\$ 195.006.861,00 (AGE de 06.12.2004)

ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%
FANNY FEFFER	53.626.859	27,50%	27	27,00%	53.626.886	27,50%
BETTY FEFFER	43.876.428	22,50%	22	22,00%	43.876.450	22,50%
DANIEL FEFFER	24.375.869	12,50%	12	12,00%	24.375.881	12,50%
DAVID FEFFER	24.375.869	12,50%	12	12,00%	24.375.881	12,50%
JORGE FEFFER	24.375.868	12,50%	12	12,00%	24.375.880	12,50%
RUBEN FEFFER	24.375.868	12,50%	12	12,00%	24.375.880	12,50%
OUTROS			3	3,00%	3	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>195.006.761</b>	<b>100,00%</b>	<b>100</b>	<b>100,00%</b>	<b>195.006.861</b>	<b>100,00%</b>

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Em atendimento ao Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa (Nível 1) apresentamos a seguir demonstrativo da quantidade e características dos valores mobiliários de emissão da Companhia que sejam de titularidade, direta ou indireta, do Acionista Controlador, de diretores e membros do Conselho Fiscal, de Administração e Comitê de Gestão, em 30 de junho de 2009 e 2008.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA - SUZANO PAPEL E CELULOSE S/A - Posição em 30/06/2009

CAPITAL SOCIAL - R\$ 2.054.429.845,57

ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREF. CLASSE "A"		PREF. CLASSE "B"		TOTAL	
	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%
CONTROLADOR	102.392.557	94,96%	59.990.707	29,25%	8.838	0,57%	162.392.102	51,64%
TESOURARIA	5.428.955	5,04%	1.009.583	0,49%	1.527.759	99,15%	7.966.297	2,53%
CONSELHO ADMINISTRAÇÃO	-	-	5.020	0,00%	-	-	5.020	0,00%
DIRETORIA	-	-	450.811	0,22%	-	-	450.811	0,14%
CONSELHO FISCAL	-	-	11.361	0,01%	-	-	11.361	0,00%
COMITÊ DE GESTÃO	-	-	4.335	0,00%	-	-	4.335	0,00%
Outros Acionistas	-	-	143.648.288	70,03%	4.282	0,28%	143.652.570	45,68%
<b>TOTAL</b>	<b>107.821.512</b>	<b>100,00%</b>	<b>205.120.105</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.540.879</b>	<b>100,00%</b>	<b>314.482.496</b>	<b>100,00%</b>

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA - SUZANO PAPEL E CELULOSE S/A - Posição em 30/06/2008

CAPITAL SOCIAL - R\$ 2.054.429.845,57

ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREF. CLASSE "A"		PREF. CLASSE "B"		TOTAL	
	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%
CONTROLADOR	102.392.557	94,96%	57.151.602	27,86%	8.838	0,57%	159.552.997	50,74%
AÇÕES EM TESOURARIA	5.428.955	0	1.009.583	0,49%	1.358.419	88,16%	7.796.957	2,48%
CONSELHO ADMINISTRAÇÃO	-	-	5.020	0,00%	-	-	5.020	0,00%
DIRETORIA	-	-	332.327	0,16%	-	-	332.327	0,11%
CONSELHO FISCAL	-	-	11.361	0,01%	-	-	11.361	0,00%
COMITÊ DE GESTÃO	-	-	7.200	0,00%	-	-	7.200	0,00%
Outros Acionistas	-	-	145.816.609	71,09%	173.622	11,27%	145.990.231	46,42%
<b>TOTAL</b>	<b>107.821.512</b>	<b>100%</b>	<b>205.120.105</b>	<b>100%</b>	<b>1.540.879</b>	<b>100,00%</b>	<b>314.482.496</b>	<b>100%</b>

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Em atendimento ao Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa (Nível 1) apresentamos a seguir demonstrativo da quantidade de ações em circulação e sua porcentagem em relação ao total de ações emitidas, em 30 de junho de 2009.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA - SUZANO PAPEL E CELULOSE S/A - Posição em 30/06/2009

CAPITAL SOCIAL - R\$ 2.054.429.845,57

ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREF. CLASSE "A"		PREF. CLASSE "B"		TOTAL	
	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%
SUZANO HOLDING S.A.	94.382.258	87,54%	556.877	0,27%	2.385	0,15%	94.941.520	30,19%
IPLF HOLDING S/A	8.000.000	7,42%	-				8.000.000	2,54%
TESOURARIA	5.428.955	5,04%	1.009.583	0,49%	1.527.759	99,15%	7.966.297	2,53%
OUTROS CONTROLADORES	10.299	0,01%	59.433.830	28,98%	6.453	0,42%	59.450.582	18,90%
ADMINISTRADORES *			455.831	0,22%			455.831	0,14%
AÇÕES EM CIRCULAÇÃO			143.663.984	70,04%	4.282	0,28%	143.668.266	45,68%
<b>TOTAL</b>	<b>107.821.512</b>	<b>100,00%</b>	<b>205.120.105</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.540.879</b>	<b>100,00%</b>	<b>314.482.496</b>	<b>100,00%</b>

\* Administradores = Diretoria, Conselho de Administração

---

21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

---

Aos  
Administradores e Acionistas da  
**Suzano Papel e Celulose S.A.**

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR da Suzano Papel e Celulose S.A. e Suzano Papel e Celulose S.A. e empresas controladas, referentes ao trimestre e período de seis meses findos em 30 de junho de 2009, compreendendo o balanço patrimonial e as demonstrações do resultado, de fluxos de caixa, o relatório de desempenho e as notas explicativas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. As contas de ativo, passivo e de resultado do Consórcio Paulista de Papel e Celulose, relativas ao trimestre e período de seis meses findos em 30 de junho de 2009, foram revisadas por outros auditores independentes. Nosso relatório de revisão, no que diz respeito aos valores dos ativos e passivos e das contas de resultado do Consórcio Paulista de Papel e Celulose, incluídas nas informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia, e aos valores e demais informações incluídos nas notas explicativas às informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia, oriundos do consórcio, está baseada exclusivamente no relatório de revisão desses auditores.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia.
3. Com base em nossa revisão e na revisão efetuada por outros auditores independentes, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais acima referidas, para que estejam de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais,

---

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

---

---

21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

---

4. Conforme mencionado na nota explicativa 2, em decorrência das mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil, durante 2008, a demonstração do resultado e do fluxo de caixa, referentes ao trimestre e período de seis meses findos em 30 de junho de 2008, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas e estão sendo reapresentadas como previsto na NPC 12 – Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros, aprovada pela Deliberação CVM nº 506.

Salvador, 07 de agosto de 2009

ERNST & YOUNG  
Auditores Independentes S.S.  
CRC 2SP015199/O-6-F-BA

Luiz Carlos Passetti  
Contador CRC 1SP144343/O-3/S-BA

Antonio Carlos Fioravante  
Contador CRC-1SP184973/O-0/S-BA

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01398-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	3 - CNPJ 16.404.287/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUIDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	5
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	7
04	01	04 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	9
05	01	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/04/2009 a 30/06/2009	11
05	02	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2009 a 30/06/2009	12
08	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	13
08	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	14
09	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	16
10	01	10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	18
11	01	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/04/2009 a 30/06/2009	20
11	02	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2009 a 30/06/2009	21
06	01	NOTAS EXPLICATIVAS	22
07	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	67
12	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	68
14	01	CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES	95
20	01	OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES	99
21	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	102/103